

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Graduação em Ciências Sociais

Graziela Rodrigues Albuquerque

**Participação política, redes sociais da internet e juventude em Porto Alegre-RS**

Porto Alegre

2024

Graziela Rodrigues Albuquerque

**Participação política, redes sociais da internet e juventude em Porto Alegre-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Jennifer Azambuja de Moraes

Porto Alegre

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Albuquerque, Graziela Rodrigues  
Participação política, redes sociais da internet e  
juventude em Porto Alegre-RS / Graziela Rodrigues  
Albuquerque. -- 2024.  
75 f.  
Orientadora: Jennifer Azambuja de Moraes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas, Bacharelado em  
Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Participação Política. 2. Socialização Política.  
3. Juventude. 4. Internet. 5. Redes Sociais. I.  
Moraes, Jennifer Azambuja de, orient. II. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Graziela Rodrigues Albuquerque

### **Participação política, redes sociais da internet e juventude em Porto Alegre-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Jennifer Azambuja de Moraes

Porto Alegre, 26 de Agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dra. Jennifer Azambuja de Moraes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Alexsander Dugno Chiodi  
Instituto Democracia em Xequê

---

Felipe Milanezi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é dedicado à minha melhor amiga Larissa Dutra de Carvalho (*in memorian*) e aos meus avós Marina Pires Rodrigues (*in memorian*) e Afonso Rodrigues (*in memorian*).

Espero que, de onde estiverem, estejam em paz e orgulhosos com quem me tornei. Amarei-os eternamente.

## AGRADECIMENTOS

Começo a demonstração da minha gratidão através da seguinte citação: “tudo que você perde é um passo que você dá. Faça amizades e aproveite os momentos; você não tem motivos para ter medo” (SWIFT, Taylor. 2022). Por isso, agradeço a todas as pessoas incríveis que, independentemente do tempo que estão na minha vida, me ajudam em todos os momentos e me incentivam a não ter medo. Pois, no final, apesar de todas as perdas e dificuldades, tudo sempre dará certo.

À minha orientadora, Jennifer Azambuja de Moraes, obrigada por me fazer encantar pelos temas de juventude e participação política desde o semestre 2022/2. Agradeço imensamente por todo o apoio, incentivo e suporte durante a escrita do TCC. Agradeço também à Morgana, que sempre proporcionava muitas risadas e descontração quando víamos seus vídeos ou fotos nas reuniões do TCC.

O meu maior e mais importante agradecimento é, com toda certeza, à minha família: Cláudia, Adriana, Josué, Pati, Igor, Vera e Alec (*in memorian*). Obrigada pelo amor incondicional e me incentivarem a não desistir do que eu quero e a ter determinação para conquistar meus futuros objetivos. Tudo isso é por e graças a vocês. Pati, por toda a compreensão e parceria ao longo de todos esses anos. Tu és a irmã que eu não poderia ter escolhido melhor!

A Lari (*in memorian*), espero que, de onde estiver, esteja feliz com quem estou me tornando. Queria estar compartilhando contigo essa vitória tão importante, pois foi tu que viste meu nome no chamamento da UFRGS e comemorou muito! Sei que no dia da colação de grau, estarás comigo e vibrando de alegria. Mesmo sem a tua presença física, sentirei teu abraço de onde estiveres. Te amarei eternamente, minha melhor amiga!

A minha melhor amiga Bianca, que dividiu comigo meus surtos, especialmente, ao longo do TCC, sempre disposta a ouvir minhas reclamações e me aconselhar. Sou feliz e grata por ter tua amizade em tantos ciclos da minha vida. Te amo demais, obrigada por sempre torcer por mim e ser a minha pessoa!

A família Crema, meus sinceros agradecimentos pelo incentivo e apoio nessa reta final. Obrigada pelo carinho e amor genuíno. Sei que no palco da minha vida, vocês sempre estarão na primeira fileira aplaudindo o meu sucesso. Amo vocês! Ra e Isa, vocês são incríveis e são um dos melhores presentes que a UFRGS me deu.

A aquela que me acompanha há 10 anos! Giu, quem diria que aquelas que ficavam durante as aulas falando das revistas do Justin Bieber e One Direction estão ambas na UFRGS! Brincadeiras à parte, agradeço pelos “vai dar tudo certo, tu é inteligente” e acreditar em mim quando eu menos acreditava. Obrigada por toda irmandade. É uma honra crescer contigo, te amo infinitamente!

Ao grupo de amigas que fiz na UFRGS e vou levar para o resto da vida. Vocês fizeram a trajetória até aqui ser mais leve, com muitas risadas e companheirismo. Luísa, Marci, Alícia e Isa: obrigada pelos alentos ao longo dos semestres. A Universidade não teria tido a mesma graça sem vocês. Mais que amigas, Cientistas Sociais agora!

A Tiffany, minha primeira amizade que fiz durante o curso, e com quem tive a oportunidade de trabalhar junto na biblioteca. Sentirei falta dos momentos de conversa que tínhamos na BIBCSH e nas longas viagens do 343/353. E, não menos importante, sempre lembrarei dos nossos cafés toda sexta-feira à noite antes das terríveis e tortuosas aulas de economia brasileira.

Ao Pedro, que também fazia parte desses cafés e conseguiu me ensinar muitos conteúdos de economia aos 45 do segundo tempo, antes de entrarmos para as provas. Obrigada pelas risadas e apoio em todas as demais cadeiras que fizemos juntos!

A Ana, aquela que além de ser colega de aula tive a honra de poder trabalhar junto no estágio e compartilhar todos os dias desespero e aflições do TCC e da vida nos nossos almoços de terça-feira.

A Lu, Kiki e Mari, um dos tantos presentes incríveis que essa universidade me oportunizou conhecer e ser amiga. Obrigada por sempre serem luz e alegria, tornando tudo mais engraçado e melhor com a risada única de vocês. Vocês serão as maiores farmacêuticas e pesquisadoras que este mundo verá!

Aos 3 R: Renato, Roger e Romildo, obrigada por fazerem meus anos de 2016 e 2017 mais felizes. Renato, tu és o protagonista principal de muitos momentos de alegrias que tive ao longo dessa graduação.

Um agradecimento especial, a Geral do Grêmio e a poeta contemporânea Taylor Swift, os quais fizeram parte da trilha sonora que regeu a escrita deste TCC.

“O passado pode doer. Mas do jeito que eu vejo, você pode fugir dele, ou aprender com ele”

Rafiki - O Rei Leão



## RESUMO

Em um contexto de crescente insatisfação social e mobilização popular, em um país caracterizado por uma cultura política apática e não participativa, as manifestações de junho de 2013 marcaram a influência dos meios de comunicação e a forma de participação política da juventude brasileira. Portanto, este trabalho tem como escopo a relação entre o uso das redes sociais e os níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS. Assim, coloca-se como problema que norteia a pesquisa “*Qual a relação entre o uso das redes sociais e os níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS?*” O objetivo geral é analisar a relação do uso das redes sociais nos níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS. Os objetivos específicos são: (1) identificar como os jovens usam as redes sociais e (2) analisar os níveis de participação convencional, não-convencional e online dos jovens. Para atingir estes objetivos este trabalho utiliza o protocolo quantitativo, com análise de dados coletados por *survey*, que foi aplicado com 602 jovens (13-24 anos) de escolas de ensino médio da rede pública e privada de Porto Alegre em 2023. A hipótese é de que os jovens que utilizam a internet e as redes sociais, principalmente para entretenimento, são mais engajados na participação política. Os resultados obtidos não corroboram essa hipótese, embora os jovens sejam os maiores utilizadores da internet e das redes sociais, os níveis de participação política analisados ainda são baixos.

**Palavras-chave:** Participação Política, Socialização Política, Juventude, Internet, Redes Sociais.

## ABSTRACT

In a context of increasing social dissatisfaction and popular mobilization in a country characterized by an apathetic and non-participatory political culture, the protests of June 2013 marked the influence of the media and the political participation of Brazilian youth. Therefore, this study aims to investigate the relationship between social media use and the levels of political participation among young people in Porto Alegre-RS. The research question guiding this study is: “*What is the relationship between social media use and the levels of political participation among young people in Porto Alegre-RS?*” The general objective is to analyze the relationship between social media use and the levels of political participation among young people in Porto Alegre-RS. The specific objectives are: (1) to identify how young people use social media and (2) to analyze the levels of conventional, unconventional, and online political participation among young people. This study utilized quantitative methods: quantitative survey analysis through descriptive and inferential statistical evaluation, as well as analysis of the open-ended questions in the survey. The *survey* was administered to 602 young people (ages 13-24) from public and private high schools in Porto Alegre between November and December 2023. The hypothesis is that young people who use the internet and social media, primarily for entertainment, are more engaged in political participation. The results obtained do not support this hypothesis; although young people are the highest users of the internet and social media, the analyzed levels of political participation remain low.

**Keywords:** Political Participation, Political Socialization, Youth, Internet, Social Media.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Confiança nos meios de comunicação (%)	40
Tabela 2 - O quanto você utiliza os seguintes meios para se informar sobre política (%)	41
Tabela 3 - O quanto você confia nas informações políticas veiculadas: (%)	42
Tabela 4 - Qual a sua principal motivação quando: (%)	43
Tabela 5 - Você costuma participar de: (%)	47
Tabela 6 - Qual a sua opinião sobre: não adianta participar da política, pois nunca muda nada (%)	47
Tabela 7 - Motivação ao conectar-se à internet x solução para os problemas do país (%)	49
Tabela 8 - Motivação ao conectar-se à internet x alunos deveriam participar mais das decisões na escola (%)	50
Tabela 9 - Motivação ao conectar-se à internet x não adianta participar (%)	50
Tabela 10 - Motivação ao conectar-se à internet x participação (%)	51

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você pesquisa em outras fontes sobre as notícias de política postadas nas redes sociais? (%)	44
Gráfico 2 - Na sua opinião, qual das soluções abaixo você acha melhor para resolver os problemas do país? (%)	45
Gráfico 3 - Você acha que os alunos deveriam participar mais das decisões tomadas em sua escola? (%)	46
Gráfico 4 - Na sua opinião as redes sociais podem ser instrumento de participação política? (%)	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 DEBATE TEÓRICO DE CULTURA POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA</b>	<b>16</b>
2.1 Cultura Política	16
2.2 A Cultura Política Brasileira	18
2.3 A Cultura Política dos Jovens	20
2.4 Participação Política	21
<b>3 JOVENS E INTERNET</b>	<b>26</b>
3.1 O Conceito de Juventude	26
3.2 A Internet	29
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>40</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO A — Questionário do Survey</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos séculos XV e XVI, os meios de comunicação passaram a exercer um papel fundamental na vida social, cultural e política dos indivíduos. O avanço da internet e das redes sociais transformaram as ferramentas de comunicação e as relações humanas. As redes sociais e a disseminação de informações intensificam a capacidade de influenciar indivíduos quanto a assuntos políticos, por conseguir moldar a perspectiva e opinião coletiva a respeito de determinado tema ou situação. Evidencia-se, o aumento da influência que a opinião pública está gerando na construção de decisões políticas nos últimos anos. Isso ocorre no Brasil, especialmente, a partir de 2016. Por isso, o compartilhamento e troca de informações nas redes sociais, vêm se tornando algo cada vez mais importante para ser estudado, pois tornou-se uma ferramenta imprescindível de poder para diversas esferas, tanto públicas como privadas. No entanto, não se trata apenas do compartilhamento de informações, mas da circulação coordenada, tratada e intencional de dados, com foco na construção de narrativas e na comercialização de perfis, muitas vezes explorados por meio do capitalismo de vigilância.

Num cenário onde a internet tornou-se um ciberespaço fundamental para interações sociais, as dinâmicas de compartilhamento de ideias e debates encontram sua base na rede digital. Teóricos como Castells (2007) e Lévy (1999) enfatizam a emergência da sociedade em rede e do ciberespaço como elementos-chave na reconfiguração social e cultural. Castells (2007) argumenta que a revolução tecnológica e a reestruturação do capitalismo deram origem a essa nova forma de organização social, enquanto Lévy (1999) destaca o papel do ciberespaço na formação de uma "inteligência coletiva" e na criação da cibercultura, uma cultura universal e diversificada.

No contexto individual, as mídias digitais possibilitam o estabelecimento de conexões entre pessoas que compartilham identidades semelhantes, unindo indivíduos que, de outra forma, estariam separados. Além disso, ela desempenha um papel fundamental em reforçar e consolidar as crenças e valores que compõem a identidade pessoal. Conforme destacado por Turkle (1997), a interação online facilita uma compreensão mais profunda da própria identidade e da visão de mundo do indivíduo, contribuindo, assim, para um processo contínuo sobre si mesmo.

A interação virtual também influencia na internalização de novos valores e na (re)construção de identidades. Durante as interações virtuais, as pessoas tendem, de certa

forma, a projetar identidades ideais, cuidadosamente, gerenciando as impressões que desejam transmitir aos outros.

A internet tornou-se um espaço essencial onde as experiências de construção e reconstrução da identidade, na era pós-moderna, são vivenciadas e exploradas. Conforme destacado por Garbin (2003), na realidade virtual, temos a capacidade de moldar e criar diferentes versões de nós mesmos de maneiras variadas. Essa dinâmica, facilitada pela cibercultura, permite o surgimento de novas identidades compartilhadas, caracterizadas pela multiplicidade, fragmentação e projeção. Diversas identidades interagem constantemente, reinventando-se umas às outras, conectadas pela identificação de interesses comuns e pela valorização da diversidade.

Nos últimos anos, o interesse acadêmico tem sido amplamente direcionado ao surgimento das novas mídias, ou "new media". Pesquisadores de diversas áreas buscam compreender os possíveis efeitos e mudanças que essas novas ferramentas tecnológicas podem provocar na sociedade, sobretudo nos jovens. No final do século XX, o debate estava centralizado principalmente na distinção entre as "velhas mídias" - imprensa, cinema, rádio e televisão aberta - e as "novas mídias" (mídias digitais).

É notório que a evolução dos meios de comunicação e a popularização das redes sociais, neste sentido, permitiram um maior conhecimento sobre o ambiente político e a ampliação do acesso a informações políticas a uma parcela maior da população, culminando, de certa forma e em certo grau, no aumento da participação política da sociedade contemporânea (BRAUN, 2012). Assim, a internet e as redes sociais são vistas como novos mecanismos e agentes socializadores quanto a assuntos políticos, dentre a juventude.

No Brasil, as manifestações de Junho de 2013, tornaram-se um dos principais motivadores de pesquisa sobre internet no Brasil. As redes sociais foram um dos principais agentes socializadores que convocaram e mobilizaram diversas cidades do país para essas manifestações, que reivindicavam, principalmente, a redução do preço da passagem do transporte público. Essa foi a reivindicação inicial das manifestações. Contudo, essa questão rapidamente abriu espaço para um discurso antipolítica, que desviou a discussão sobre o passe e se tornou o principal centro das manifestações. O lema, em junho de 2013, era “não são só 20 centavos”.

As manifestações de Junho de 2013 apresentaram um modelo de juventude bastante peculiar para a era atual, com princípios próprios de perceber os valores morais, a concepção de política e a defesa de interesses econômicos e sociais que estão expostos na sociedade, atendendo, muitas vezes, às necessidades de um grupo em detrimento do descontentamento de

outro. No contexto do movimento que ocorreu em várias capitais do país em 2013, emerge uma onda crescente de fascismo, conservadorismo e intolerância contra a diversidade. Este fenômeno é protagonizado por uma parcela específica da juventude brasileira, que, influenciada pela mídia, mobilizou-se nas ruas, exigindo reformas políticas e econômicas. Seu objetivo parece ser a busca por um estado de bem-estar social, no entanto prioriza, exclusivamente, as demandas da classe burguesa.

Dessa forma, pensando em como se constitui a relação entre a internet e as redes sociais e como os jovens confiam e se utilizam das mesmas conforme um mecanismo para a construção da sua opinião, o problema de pesquisa que conduzirá este trabalho é: *Qual a relação entre o uso das redes sociais e os níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS?*

O objetivo central deste artigo é analisar a relação do uso das redes sociais nos níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS. Enquanto os objetivos específicos são:

- 1) Identificar como os jovens usam as redes sociais;
- 2) Analisar os níveis de participação convencional, não-convencional e online dos jovens.

A hipótese proposta para esse trabalho é que os jovens que utilizam a internet e as redes sociais, principalmente para entretenimento, são mais engajados na participação política.

O conceito de juventude, compreendendo o período entre 15 e 24 anos (UNESCO, 2020), configura o momento em que os jovens teriam as condições de constituir interação e participação ativa na sociedade, com o potencial de confronto dos valores socializados pelos pais ou por outras fontes de informação, construindo experiências importantes na definição de seus conjuntos de crenças e atitudes quando adulto (GONZÁLEZ, 2018). A socialização política dos jovens é compreendida como um momento de alta importância ao analisar o impacto que as mídias sociais exercem sobre esses indivíduos.

Assim, este trabalho seguiu a metodologia quantitativa, através do método de pesquisa tipo *survey* por meio de análise descritiva das questões. *Survey* é um método quantitativo que possibilita o estudo de uma população por meio de uma amostra. Considerando características demográficas e sociais, essa abordagem utiliza questionários para coletar opiniões, atitudes e comportamentos dos indivíduos. O objetivo é identificar padrões e regularidades dentro da população pesquisada (MILANEZI, 2022; BAQUERO, 2009).

Para essa análise, são utilizados os dados da pesquisa “Democracia, valores políticos e capital social: Um estudo comparativo de socialização política dos jovens no Sul do Brasil”, aplicada pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina (NUPESAL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 602 jovens estudantes do ensino médio entre 13 e 24 anos, de escolas públicas e privadas, na cidade de Porto Alegre-RS, em 2023.



## 2 DEBATE TEÓRICO DE CULTURA POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Para alcançar o objetivo deste trabalho, que é analisar a relação entre o uso das redes sociais e os níveis de participação política dos jovens em Porto Alegre-RS, é necessário, primeiramente, debater a teoria dos principais conceitos a serem analisados em torno da cultura política. Assim, este capítulo abordará conceitos centrais, como cultura política e participação política. Além disso, será explorada a cultura política brasileira, marcada pela instabilidade política e autoritarismo e como esses fatores influenciam negativamente o desenvolvimento de uma cultura democrática sólida. A falta de confiança nas instituições políticas continuam impactando na participação política no Brasil também serão analisadas, destacando como isso contribui para a baixa participação cívica e a perpetuação de práticas como clientelismo e patrimonialismo.

### 2.1 Cultura Política

O conceito de cultura política caracteriza-se por ter um caráter amplo e multidisciplinar<sup>1</sup>, e é encontrada, em diversos fundadores clássicos em diferentes épocas da história como em Platão, Aristóteles, Sólon, Montesquieu, Rousseau, Tocqueville, Marx e Webber (SCHIMIDT, 2000; MORAIS, 2017). Contudo, foi a partir da década de 1960, que o campo da cultura política começou a ter desenvolvimento de estudo e ganhou espaço na área da Ciência Política. Compreendendo que os indivíduos são atores políticos importantes para a tomada de decisões políticas e devem atuar ativamente dentro do sistema político. Surge então o conceito da cultura política relacionado ao comportamento e às atitudes que os sujeitos desenvolvem ao longo do seu processo de socialização. Ou seja, o escopo da cultura política é a formação das atitudes, normas, valores e comportamentos em relação ao âmbito político.

O conceito de cultura política foi metododizado por Almond e Verba (1963) como um conjunto de atitudes e orientações especificamente políticas desempenhadas pelos indivíduos em relação ao sistema político, bem como, ao papel que exercem dentro desse sistema. Assim, o conceito de cultura política “[...] se refere a orientaciones específicamente políticas,

---

<sup>1</sup> Almond e Verba (1963) explicam que a escolha da palavra “cultura política” foi feita, pois permite a utilização de conceitos e abordagens das áreas da Antropologia, Sociologia e Psicologia, a fim de uma análise mais abrangente dos processos sociais.

posturas relativas al sistema político y sus diferentes elementos, así como actitudes con relación al rol de uno mismo dentro de dicho sistema<sup>2</sup>” (ALMOND; VERBA, 1963, p.30).

Ainda de acordo com os autores (Almond e Verba, 1963), a cultura política de um país refere-se à disposição específica de padrões de orientação política em relação a entidades políticas entre os indivíduos desse país, delineando-se por uma adesão às instituições do sistema democrático, sendo um instrumento fundamental na construção da democracia. Segundo os autores (1963) o termo cultura política:

Empleamos el término cultura por dos razones. En primer lugar, si queremos descubrir las relaciones entre actitudes políticas y no políticas y modelos de desarrollo, debemos separar las primeras de los últimos, aunque la separación entre ellos no sea tan marcada como pudiera sugerir nuestra terminología. Así, el término cultura política se refiere a orientaciones específicamente políticas, posturas relativas al sistema político y sus diferentes elementos, así como actitudes con relación al rol de uno mismo dentro de dicho sistema (ALMOND; VERBA, 1963, p. 15).<sup>3</sup>

Ainda na obra (1963), eles abordam a utilização da pesquisa *survey* da opinião pública em cinco países, para a realização de um estudo pioneiro a respeito sobre cultura política e democracia, sobretudo, procuraram investigar qual cultura política estaria mais propensa a favorecer a manutenção da democracia. Além de destacarem que a cultura política encontrada em países como a Inglaterra e os Estados Unidos, seria o tipo ideal de cultura a ser seguido, definindo assim o ideal de “cultura cívica”. Para entender esse conceito, os autores conceituam que as avaliações subjetivas dos sistemas políticos podem ser elencadas em três tipos de orientações. A *orientação cognitiva* relacionada ao conhecimento e crenças sobre o sistema político e o papel dos indivíduos no sistema no qual estão inseridos. A *orientação afetiva* (sentimentos) diz respeito aos sentimentos que os indivíduos possuem com relação ao sistema político e social. E por fim, a *orientação avaliativa* a qual determina julgamentos e opiniões sobre os objetos políticos que envolve a combinação de informações, sentimentos e conhecimento sobre o funcionamento do sistema político, consubstanciados em valores que orientam as ações individuais (ALMOND E VERBA, 1963, p. 14).

---

<sup>2</sup> Refere-se ao conjunto de atitudes, crenças e sentimentos que dão ordem e significado a um processo político, pondo em evidência as regras e pressupostos nos quais baseia-se o comportamento de seus atores (tradução própria).

<sup>3</sup> Usamos o termo cultura por duas razões. Primeiramente, se quisermos descobrir as relações entre atitudes políticas e não políticas e modelos de desenvolvimento, devemos separar as primeiras dos últimos, embora a separação entre eles não seja tão nítida como nossa terminologia poderia sugerir. Assim, o termo cultura política refere-se a orientações especificamente políticas, posturas em relação ao sistema político e seus diferentes elementos, bem como atitudes em relação ao papel de si mesmo dentro desse sistema (tradução própria).

A partir dessa pesquisa, também foi possível apontar três tipos ideais de cultura política que influenciam a participação política, sendo elas: paroquial (ou tradicional), submissa (ou sujeita), e participativa. Destacando-se a cultura política participativa, na qual os indivíduos são voltados a participarem do sistema e dos processos políticos. Nesta, os indivíduos são orientados a terem um papel ativo na política (ALMOND E VERBA, 1963, p. 18).

Segundo os autores, existiria um tipo ideal de cultura, a cultura cívica. Segundo Almond e Verba, a cultura cívica teria aparecido pela primeira vez, no século XIX, na Grã-Bretanha (ALMOND E VERBA, 1963, p. 19). Tal modelo de cultura é definido por ser uma amplificação da cultura política participativa.

A cultura cívica é apresentada pelos autores como um modelo ideal de cultura política e que engloba as orientações de sujeição, paroquial e participante. Portanto, nos países de cultura cívica, os indivíduos participam do processo político, mas mantendo que a cultura e as estruturas políticas continuem concordantes. Assim “uma sociedade caracterizada como cívica exige a presença de cidadãos com virtudes cívicas, materializadas no interesse por eles demonstrado pelos assuntos públicos e pela política, pelo amplo engajamento em associações cívicas e por um ambiente de tolerância recíproca” (BAQUERO, 2004, p. 177). Por concordar com o autor, este trabalho tem o foco nos níveis de participação política dentro da cultura política brasileira.

## 2.2 A Cultura Política Brasileira

O Brasil traz em sua história avanços e retrocessos no que se refere às suas perspectivas democráticas. A democracia inercial, em contraste com outros modelos de democracia como a deliberativa ou a representativa, resulta na repetição de práticas políticas, cujo comportamentos negativos do passado são revividos no presente. Aqui, a memória histórica atua como um elemento estruturante na formação de uma cultura política que expõe uma progressiva desconexão entre os valores democráticos normativos e a avaliação das instituições políticas (BAQUERO; MORAIS, 2015).

Baquero (2001, p. 99), aponta que é comum se observar na literatura, que aborda a evolução do Estado no Brasil, “a influência de um passado de instabilidade política e econômica, bem como de um legado autoritário que tem obstaculizado a construção de uma

cultura política verdadeiramente democrática no país”. Com isso é possível compreender que a influência dos eventos do passado, incluindo regimes autoritários e crises econômicas, ocasionaram uma marca profunda na sociedade brasileira, dificultando a consolidação de valores e práticas democráticas. A partir disso, não houve a reconstrução de uma sociedade civil participativa, deixando para as regras do jogo político a responsabilidade de garantir uma democracia de qualidade. Contudo, o enfraquecimento das instituições políticas, incluindo partidos e o próprio Estado, tem cooperado para a fragilidade democrática no país. Também tiveram influência para a baixa participação dos cidadãos na política, no interesse por assuntos políticos, nos níveis de confiança nas instituições e no capital social, fomentando a corrupção, o cinismo, o individualismo, o clientelismo, o patrimonialismo e o personalismo (MORAIS, 2017, p. 56).

A partir da década de 1980, o processo de redemocratização, no Brasil, foi marcado por não ter sido suficiente para a construção de um sentimento de confiança na política e nos valores democráticos. No Brasil, o desenvolvimento do campo de estudo da cultura política é recente. Durante as décadas de 1970 e 1980, as pesquisas realizadas direcionaram seu enfoque para a análise do comportamento eleitoral (GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M.; GROHMANN, L. G. M., 2021, p. 20; LAMOUNIER e CARDOSO, 1975; REIS *et al.*, 1978; FLEISCHER *et al.*, 1988). É a partir de 1989, que as pesquisas com amostragens nacionais passaram a ser desempenhadas (GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M.; GROHMANN, L. G. M., 2021, p. 20; MOISÉS, 1995). A alteração para a democracia ocorreu anteriormente à consolidação de valores democráticos, como a valorização da participação política e o interesse por temas políticos (MORAIS, 2017, p. 52).

Dessa forma, direcionando a cultura política no contexto brasileiro, é importante destacar que a ausência de confiança dos brasileiros na política, ocasiona uma simultaneidade entre a baixa confiança na política e o apoio à democracia. No entanto, isso é resultado de diversos fatores que permeiam a história política do Brasil. Dentre esses coeficientes pode-se destacar uma combinação de aspectos da formação política brasileira, tais como questões históricas, conjunturais e estruturais. Ainda, “elementos antidemocráticos herdados do passado continuam ocupando o terreno onde as inovações democráticas devem se enraizar” (GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M.; GROHMANN, L. G. M., 2021, p. 20). Apesar disso, há também uma continuidade de um padrão de fazer política que faz com que os cidadãos se sintam como meros espectadores da política (BAQUERO, M.; RANINCHESKI, S.; DE O. DE CASTRO, H. C, 2018, p. 88).

Para o autor Moisés (1995), o conceito de cultura política engloba o conjunto de instituições, atitudes e comportamentos que moldam a esfera política. Segundo Moisés (1995), as tradições que constituem as imagens da cultura política brasileira são bem conhecidas: clientelismo, populismo, atitude diferenciada diante das autoridades, manipulação, apatia política e, por último, antipartidarismo e anti-institucionalismo. Para Moisés (1995, p.105), a cultura política do Brasil tem sido caracterizada desde os estudos iniciais como um conjunto rígido de padrões político-culturais, dotado de forte capacidade de continuidade, “combinando traços herdados das raízes ‘ibéricas’ do país – isto é, um sistema de valores autoritários, hierárquicos e plebiscitários – com componentes “estadistas” e antiliberais resultantes do processo de formação do Estado”. Um dos principais problemas da democracia brasileira nos anos 90 reside no fato de que os elementos antidemocráticos herdados do passado ainda ocupam o espaço onde as inovações democráticas deveriam se estabelecer (GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M.; GROHMANN, L. G. M, 2021, p. 20; MOISÉS, 1995, p.231).

### 2.3 A Cultura Política dos Jovens

A cultura política dos jovens contemporâneos, embora seja um resultado da transmissão de valores da cultura política das gerações anteriores, molda em parte suas atitudes e comportamentos. Em tese, os jovens estão abertos a introduzir suas próprias perspectivas e experiências relacionadas à política, o que pode resultar em novas formas de engajamento e participação política. Porém, as transformações significativas e duradouras de uma geração para outra não são imediatamente visíveis. Tais mudanças só serão compreendidas e identificadas a partir da realização de estudos longitudinais.

Dessa forma, apesar dos “valores” políticos herdados pelos jovens das gerações que lhes precedem, a cultura política da juventude também reflete a adaptação às novas tecnologias das redes de comunicação e sociais. Assim, os avanços tecnológicos, viabilizaram uma forma de engajamento político não só mais participativo, mas também direto, proporcionando novos espaços para debate e mobilização.

De acordo com Cunha (2011) a participação política e a cidadania participativa são conceitos inter-relacionados. Esta vinculação implica diretamente que os cidadãos sejam informados e engajados na comunidade, ou seja, que exerçam uma participação ativa.

Conforme Cunha, “as formas e meios pelos quais ocorre a inserção do/a jovem na vida pública são importantes para perceber se os/as jovens se associam à construção das políticas públicas que lhes são destinadas” (CUNHA, 2011, p. 10).

Conseqüentemente, podemos compreender que, diante da disparidade entre o formal e o real no cotidiano dos jovens, é possível constatar que mesmo diante a essa discrepância, eles mostram um apoio majoritário à democracia de maneira difusa. Ao mesmo tempo, à medida que os protestos aumentam, a desconfiança na política se intensifica, e a busca por outras formas de engajamento político, além das convencionais, cresce. Nesse contexto, as novas tecnologias de informação, principalmente a internet, têm permitido a formação de redes sociais que são utilizadas para expressar insatisfação com a situação do país (BAQUERO, 2023, p. 8-9). Isso resulta em uma nova maneira dos jovens manifestarem sua cultura política.

Ao analisar a cultura política de uma região e/ou grupo, especialmente quando se foca em jovens, é importante ressaltar que a construção de uma cultura política ocorre pela socialização política, ou seja, através do processo de internalização dos valores, conhecimentos e experiências. Este processo se dá por meio de diversas agências de socialização, como família, escola, igreja, ambiente de trabalho, meios de comunicação e partidos políticos (MORAIS, 2017, p. 40). Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, é importante destacar que a internet e as redes sociais também constituem agentes socializadores, especialmente na fase da juventude (MORAIS, 2017). Neste trabalho, destaca-se as redes sociais para a análise da participação política dos jovens.

## 2.4 Participação Política

A participação política é um fenômeno político essencial para a análise do funcionamento do sistema político, e como visto anteriormente, para a constituição de uma cultura política cívica. O conceito de participação política consiste na ação de um grupo ou indivíduos que visam influenciar a tomada de decisões em uma democracia, ou seja, a participação política é uma ação coletiva. Inicialmente, ao pensar na ideia de democracia ao longo da história da humanidade, lembra-se que o termo foi concebido em Atenas, instituindo uma forma de governo a qual a maioria dos cidadãos atenienses participassem da tomada de decisões políticas de forma coletiva, mas sem uma representação política.

A democracia nesse período, caracterizava-se por ser um governo do povo, ou seja, as decisões políticas na pólis grega eram ratificadas por uma assembleia popular em que os cidadãos tinham uma participação direta. Enquanto, na democracia contemporânea, constitui-se uma democracia representativa, onde os indivíduos elegem representantes para as esferas Legislativo e Executivo, que possam defender, gerir e executar os interesses da população. De acordo com Blanco (1995), a democracia engloba a possibilidade dos cidadãos participarem ativamente na tomada de decisões, através de diferentes canais além do eleitoral.

Para compreender melhor a definição e a evolução do conceito, sistematiza-se o mesmo a partir de três perspectivas: a primeira perspectiva entendida como sendo *unidimensional*, caracteriza uma escala de hierarquização de ações. A perspectiva *multidimensional* caracteriza-se por ser uma perspectiva que a participação política são todas as atividades legais praticadas pelos cidadãos, e não pelos políticos, influenciando nas ações e decisões dos governantes. A terceira perspectiva define-se sendo o repertório múltiplo de ações políticas, analisando as ações de pretexto e de oposição violenta, considerando que a participação política é um ato individual.

Além disso, a ação política pode ser classificada a partir de duas formas ou modalidades de participação: a primeira inclui atividades relacionadas a instituições de apoio e canais de participação, como eleições, campanhas eleitorais e apoio a partidos políticos. A segunda sendo atividades realizadas fora das instituições institucionais, como greves, protestos e manifestações.

No período contemporâneo, a democracia vem passando pela criação de modelos ideais de formação e funcionamento dos regimes democráticos vigentes. Portanto, podemos entender a democracia a respeito de duas vertentes: a primeira, sendo a Minimalista que defende que existe apenas uma forma de democracia, sendo a representativa a qual o regime consiste apenas em ser um mecanismo de escolha dos governantes. Ainda, de acordo com o autor Schumpeter (1984), a democracia representa em ser um procedimento, uma vez que o seu ponto de vista a respeito da mesma é direcionada ao mecanismo de escolha de governantes.

Nessa perspectiva, ao analisarmos a democracia na contemporaneidade e se tivéssemos que classificar ou decidir qual das vertentes deveria ou poderia ser adotada como a melhor a ser seguida, poderia-se dizer que é a ampla. Pois, embora exista uma porcentagem de indivíduos que relativizam a democracia, não acreditando na sua confiabilidade e transparência, logo acham que não é o seu voto que fará diferença no desenvolvimento político e nem para fortalecer a democracia. No entanto, é através desse método político que é

possível estruturar o funcionamento e exercício da democracia e a participação política, através da aplicação de mecanismos eleitorais, como o voto, cabendo aos cidadãos a participação na gestão pública por meio da aprovação ou não de um político através da reeleição.

Para entender melhor as democracias contemporâneas, Avelar (2007) sintetiza como a participação pode ocorrer em três canais de participação. Partindo do canal eleitoral, que abrange a participação eleitoral e partidária, de acordo com o sistema eleitoral de seu país; os canais corporativos que são instâncias intermediárias de organização de categorias e associações de classe para defender seus interesses (AVELAR, 2007, p. 225). E o canal organizacional, que pode ser entendido como um meio para a organização da sociedade, através de movimentos sociais e formas não-institucionalizadas.

Para entender a participação política, é importante compreender que ela está interligada à qualidade da democracia. Observa-se que a qualidade de democracia de um país é alta quando os indivíduos participam ativamente de partidos políticos, das discussões de políticas públicas, envolvendo-se em organizações da sociedade civil, acompanhar a atuação de agentes políticos, entre outras formas de engajamento político (MESQUITA; CANTONI, 2015, p. 02; DIAMOND; MORLINO, 2005).

Partindo da ideia de que a participação política é um elemento essencial para a estruturação dos sistemas democráticos, que em qualquer democracia é fundamental garantir que todos os cidadãos adultos da comunidade política tenham garantido o direito formal à participação. Todavia, para atingir um nível de qualidade da democracia, além de garantir esse direito formal, é necessário também promover a efetiva participação de todos, permitindo que influenciam o processo decisório por meio de diversas formas de ativismo cívico (MESQUITA; CANTONI, 2015, p. 03; DIAMOND; MORLINO, 2005).

Avelar (2007) define o conceito de participação política como sendo a ação de indivíduos e grupos com o objetivo de influenciar o processo político. O termo participação política engloba uma série de ações que consolidam não só as instituições democráticas, como também a do aumento dos direitos humanos. Dentre essas ações podemos entendê-las e "separá-las" dentro de dois grupos. O primeiro, sendo atividades mais simples, como: conversas com familiares e amigos a respeito dos acontecimentos políticos locais, nacionais e internacionais. Já o segundo, compondo atividades mais complexas, sendo: votar, participar de atividades da política eleitoral, candidatar-se, realizar protestos contra autoridades políticas, dentre outras atividades que compõem a vida política. Segundo Avelar (2007), o modelo da centralidade apresenta que a intensidade da participação política muda de acordo



com a posição social, pois de acordo com a estrutura social, quanto mais central estiver, maior será a participação do cidadão.

Dessa forma, podemos entender que a participação política é, um fenômeno, uma manifestação da democracia. No decorrer das primeiras civilizações, a junção entre participação política e democracia foi marcada pelo fato de que apenas os indivíduos que tivessem uma hierarquia mais alta dentro da sociedade poderiam participar de todos os processos que envolvem a participação política, por exemplo a escolha de seus governantes. No entanto, no decorrer da história, a partir dos avanços das sociedades, percebemos que a participação política é fundamental para se viver em democracia. Embora os avanços tecnológicos tenham ampliado as possibilidades de engajamento, permitindo formas mais diretas e participativas, tal ampliação não ocorreu de forma linear.

Quando fala-se sobre participação política, é importante ressaltar que as diferentes formas pelas quais os indivíduos podem não apenas participar ativamente do sistema político como influenciá-lo. Assim, podemos categorizar a participação política em três tipos: *participação convencional*, *participação não convencional* e *a participação online*.

*A participação convencional* relaciona-se ao envolvimento dos cidadãos nas principais formas tradicionais de envolvimento político, como filiar-se a partidos políticos, votar em eleições e participar de campanhas eleitorais (BORBA, JULIAN, 2012, p. 08; VERBA, S.; NIE, N. H, 1972). Os autores também incluem, entre as formas de participação convencional, discutir política com os amigos e ler sobre política nos jornais. De acordo com Norris (2007):

As atividades orientadas para o cidadão, exemplificadas pela participação através do voto e pela filiação a partidos, obviamente continua sendo importante para a democracia, mas hoje representam uma conceitualização estreita demais do ativismo, que exclui algumas das metas mais comuns do engajamento cívico, que se tornaram convencionais e predominantes. (NORRIS, 2007, p. 639)

*A participação não convencional* incorpora a modalidade de participação, mas também inclui modalidades não endereçadas ao “governo”, como o “voluntariado”, uma forma “social” forma participação (BORBA, JULIAN, 2012, p. 10; VERBA; SCHLOZMAN; BRADY, 1995). Assim sendo, a participação convencional é marcada por engajamentos políticos dos cidadãos a atos de protesto, os quais são classificados em uma escala de custos e complexidade, sendo elas: participar de manifestações legais, assinar um abaixo-assinado, aderir a boicotes, ocupar prédios e fábricas, recusar-se a pagar aluguéis ou impostos, bloquear o tráfego por meio de protestos de rua e participar de greves (BORBA, JULIAN, 2012, p. 09).

A participação política no ambiente online emergiu a partir do avanço da internet e das novas tecnologias, ocasionando a facilidade ao acesso de disseminação e troca de informações nesse meio online, além de influir na vida pública, sobretudo na participação ou não dos cidadãos, especialmente na participação da juventude. No entanto, apesar disso, possibilitou que os indivíduos pudessem expressar sua opinião para um grupo específico de pessoas, principalmente, aqueles que fazem parte da sua rede de amigos. Ademais, é dado esse meio que a participação política online começou a se formar, uma vez que passou a ser possível ter mais instrumentos e formas de mobilização. Um exemplo disso, é a Primavera Árabe (2010), um dos principais exemplos quanto a participação da juventude na contemporaneidade e o influente papel que exerceram na organização e mobilização em protestos no Oriente Médio e no norte da África, utilizando as redes sociais e a internet para coordenar e disseminar informações quanto ao evento.

Com relação à participação política da juventude na contemporaneidade, constitui-se como um fenômeno influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, os mesmos passaram a encontrar diferentes formas para se ter um engajamento político, como protestos de rua que são predominantemente marcados através de mobilizações pelas redes sociais da internet. Entretanto, apesar desse engajamento facilitado pela internet e as redes sociais, a participação política dos jovens enfrenta desafios, como a apatia política, a falta de representatividade e, de acordo com Baqueiro e Moraes, os jovens geralmente são visualizados como um problema ou uma solução e não como sujeitos protagonistas de uma sociedade (BAQUERO; MORAIS, 2016, p. 03).

### 3 JOVENS E INTERNET

Neste capítulo, examina-se a compreensão do conceito de juventude sob diferentes perspectivas e a influência da internet e das redes sociais na sociedade, destacando como esses meios têm moldado o comportamento das pessoas, especialmente dos jovens. Analisa a influência da internet na formação de identidades coletivas e individuais, enfatizando o papel da internet como um novo agente socializador.

#### 3.1 O Conceito de Juventude

Para Bourdieu (1984), a juventude é definida como uma idade social e não um período de desenvolvimento para ser adulto. Conforme estipulado pela Legislação Brasileira, o termo jovem se refere à faixa etária compreendida entre 15 e 29 anos, enquanto o termo adolescente engloba aqueles com idades entre 12 e 18 anos (ECA, 1990; BRASIL, 2013). Por outro lado, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o recorte etário que situa a categoria de jovem compreende o período entre 15 e 24 anos. Contudo, a literatura sugere que fazer uma divisão estritamente baseada na idade não é o mais indicado, visto que devem ser considerados os fatores sociais (BARBOSA-SILVA, L.; PEREIRA, Álvaro; ALVES, F. A., 2021).

Configura-se assim, o momento em que os jovens teriam as condições de constituir interação e participação ativa na sociedade, com o potencial de confronto dos valores socializados pelos pais ou por outras fontes de informação, construindo experiências importantes na definição de seus conjuntos de crenças e atitudes quando adulto (GONZÁLEZ, 2018). O impacto que as redes sociais e a internet exercem sobre os jovens é compreendido como de grande importância no processo de socialização política desses indivíduos.

Nesse contexto, a juventude é considerada com uma divisão que tem potencial e responsabilidade de propor inovações que viabilizem a modernização, especialmente em um contexto de rápida institucionalização da sociedade do conhecimento. Ao mesmo tempo, a vulnerabilidade da juventude não se deve apenas ao fato de estar em uma fase em que vivenciam rápidas transições, mas particularmente devido a ineficiência das instituições que deveriam protegê-los e serem responsáveis por representarem as suas demandas (BAQUERO, MORAIS, 2018, p. 23). Em síntese, os jovens ordinariamente são percebidos como uma

solução ou problema, em vez de serem vistos como participantes de uma sociedade e comunidade global que enfrenta problemas diários (BAQUERO, 2023, p. 07).

O termo juventude, possui múltiplos significados e interpretações, que podem se basear na categorização etária, dimensão sociocultural, geração, dentre outros elementos. Nessa acepção, podemos argumentar que apesar das diversas definições do termo, todas elas têm em comum referem-se ao período entre a infância e a maturidade. Nesse sentido, historicamente, a juventude tem sido objeto de estudo e de interesse.

Ao analisar a juventude sob uma perspectiva histórica, é significativo a transformação e evolução que o conceito do papel da juventude ao longo dos séculos passou. Na Grécia Antiga, o rapaz jovem, ao atingir a puberdade, era valorizado pela sociedade, pois começava a ser visto como um homem maduro, responsável por contribuir com o bem-estar da pólis e a defesa. Significando a juventude, assim, como uma fase de formação tanto física quanto militar para esses rapazes, sobretudo aqueles advindos de famílias nobres.

No período do Renascimento, a valorização do potencial humano levou a juventude a ser incentivada a buscar a educação e o desenvolvimento intelectual, refletindo o espírito humanista desse movimento artístico que valorizava a busca pelo conhecimento o qual era essencial para o crescimento pessoal e para contribuição à sociedade. Ademais, a juventude adotava valores românticos, que eram diferentes ou opostos aos valores tradicionais, por isso, era valorizada e celebrada como um símbolo de renovação e progresso.

Durante o século XVIII, na Revolução Francesa, a juventude estava inspirada pelos ideais *Liberté, Égalité, Fraternité*<sup>4</sup>, sendo fundamentais para a mobilização popular e como representantes da vitória e da renovação em oposição aos antigos sistemas e valores. Representando uma imagem de que eles seriam aqueles a derrubar as antigas estruturas monárquicas e aristocráticas da França, promovendo os ideais revolucionários. Nesse período, o papel de liderança que os jovens tiveram na Revolução, catalisou em importantes transformações políticas e sociais, inspirando futuramente em movimentos similares em outras partes do mundo.

No século XIX, a Revolução Industrial aparece como um marco de transformações expressivas que modificaram os modos de vida dos jovens. Os jovens de famílias nobres passaram a frequentar as escolas e eram vistos como um investimento para o futuro das suas

---

<sup>4</sup> (Liberdade, igualdade, fraternidade) foi o lema utilizado pelos revolucionários franceses durante a Revolução Francesa (1789 a 1799), simbolizando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que nortearam esse movimento histórico.

famílias. Em contraste, os jovens de famílias pobres eram excluídos da escola e precocemente inseridos no mercado de trabalho, trabalhando como operários nas fábricas.

O século XX foi marcado por profundas modificações culturais e comportamentais. Tais mudanças redefiniram a percepção no âmbito cultural, econômico, artístico, dentre outros, impactando profundamente no comportamento das pessoas que, nessa época, não diferentemente, ocasionaram mudanças significativas na percepção e nas experiências da juventude. Ainda, os *movimentos contracultura* permearam o século XX. Estes movimentos surgiram principalmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, todavia tiveram repercussões globais, englobando uma série de fenômenos sociais, políticos e culturais que desafiavam os valores tradicionais e as normas estabelecidas e a busca por identidade própria dessa faixa etária. Movimentos como: o Híppie, dos Direitos Civis, a ascensão do feminismo, anti-guerra e os estudantes, os quais passaram a tomar conta do cenário mundial durante o século XX. Dentre todos esses movimentos e tantos outros que permearam esse período, os principais protagonistas e participantes dessas mudanças culturais, sociais e políticas foram os jovens.

No século XXI, a juventude permanece sendo um grupo social importante e influente. Em um contexto globalizado e digitalizado do mundo moderno, os jovens se destacam como protagonistas na adoção de novas tecnologias e na promoção de mudanças sociais, utilizando a internet e suas redes sociais, a fim de participar ativamente e convocar movimentos globais.

Como aponta Baquero e Morais (2018), atualmente, o mundo em que os jovens convivem revela uma discrepância entre a formalidade e a realidade do seu cotidiano. Como mencionado anteriormente, é evidente que os jovens demonstrem um apoio majoritário à democracia, ao mesmo tempo em que os protestos crescem, a desconfiança na política se agrava e a busca por formas alternativas de engajamento político, além das convencionais, aumenta. Por conseguinte, uma dessas formas diz respeito ao uso das novas tecnologias de comunicação e informação, sobretudo a internet e suas redes sociais, que estão crescentemente sendo utilizadas para manifestar insatisfação com o estado em que se encontram as coisas no país (BAQUERO, MORAIS, 2018, p. 23-24).

Nesse contexto, ser jovem na contemporaneidade significa se encontrar em uma posição mais vulnerável diante às incertezas que permeiam e são perpetuadas nas suas comunidades. Esses elementos impactam diretamente as atitudes e os comportamentos dos jovens, levando-os a questionar a legitimidade das instituições democráticas e os resultados das políticas públicas em áreas essenciais, principalmente para eles, tais como: segurança, educação, cidadania, saúde e moradia (BAQUERO, MORAIS, 2018, p. 23).

Analisando a juventude brasileira, pesquisas revelam que uma parcela significativa dos jovens não simpatiza com nenhum partido político, não possui interesse na política, não participa e não confia de forma geral nas instituições políticas (BAQUERO, 1997; SCHMIDT, 2001; NAZZARI, 2005; BAQUERO e BAQUERO, 2007; BAQUERO e CUNHA, 2010; ROBALLO, 2011; LUCAS, 2003; SILVEIRA e AMORIM, 2005). Isso reflete a continuidade de uma cultura política das gerações anteriores, caracterizada por uma cultura de resignação ou híbrida (MOISÉS, 2013; BAQUERO, 2013). De acordo com Keil (2004), grande parte desse desinteresse pelo campo político pode ser atribuída à ausência ou inadequação da socialização política da criança e do jovem pela família, escola e partido político. Portanto, impacta na formação dos valores políticos dos jovens brasileiros (MORAIS, SANTOS, ALBUQUERQUE, 2023).

### 3.2 A Internet

A internet e as redes sociais são conceitos amplamente compreendidos e utilizados no cotidiano. Todavia, para compreender sua importância e influência no comportamento das pessoas, é fundamental analisar as consequências de seu uso na sociedade. A crescente popularização da internet levanta uma série de questões sobre a sua influência na sociedade (VASCONCELOS, 2019, p. 23; NORRIS, 2009; KATZ e RICE, 2002; SMITH *et al*, 2009, CASTELLS, 2009). As novas tecnologias estão frequentemente vinculadas às transformações culturais, em especial entre os adolescentes e as crianças (MEAD, 1970).

A maioria dos estudos na literatura aborda como a internet afeta os indivíduos. Como proposto por Wellman (2012), “o que as pessoas fazem com a internet?”. Sendo assim, seguindo essa linha de abordagem, duas abordagens examinam as consequências da internet e suas redes sociais: efeitos negativos e a teoria da mobilização. Essa dualidade entre os efeitos negativos e a teoria da mobilização é relevante para entender e questionar não apenas o que as redes sociais e a internet fazem com as pessoas, mas também o que as pessoas fazem com as redes sociais e a internet. Neste ponto de vista, percebe-se a relação direta que isso tem com o problema de pesquisa deste trabalho de conclusão. Além disso, isso significa analisar como os jovens fazem uso da internet e das redes sociais, sobretudo para fins políticos, abrangendo desde a troca simples de informações até a organização de movimentos e protestos (MORAIS, 2017, p. 62).

A relevância destas questões reside na crescente influência da internet globalmente, e especialmente, em países em desenvolvimento, como no caso do Brasil. Com o aumento do acesso à internet, há um impacto considerável nas práticas sociais e políticas, potencializando o engajamento cívico e a participação democrática.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2022, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 87,2% das pessoas no Brasil utilizam a internet, o que corresponde a 161,6 milhões de pessoas da população brasileira. Destaca-se que o grupo etário de 20 a 24 anos é o que mais utiliza a internet, representando 96%. Outro dado importante a ser abordado, é a disparidade que a pesquisa revela a respeito do acesso à internet de acordo com a condição de estudante, evidenciando diferenças significativas entre alunos da rede pública e privada. Enquanto 75% dos estudantes da rede privada acessaram a internet pelo microcomputador, esse percentual foi de apenas 31,2% entre os estudantes da rede pública. Já a respeito de utilizarem telefone móvel celular, 98,7% corresponde a rede privada e 97,6% a rede pública de ensino. Em tese, é notável a influência da internet de forma geral e das redes sociais em específico, na vida cotidiana das pessoas, especialmente dos jovens. Além das atividades rotineiras realizadas online, como transações bancárias, agendar seus compromissos e busca por informações, novas modalidades de interação social estão emergindo.

A interação com os meios de comunicação, não acontece isoladamente, as pessoas moldam e são moldadas pelas suas atividades diárias. Dessa forma, entender como a internet influencia em qualquer variável estudada requer analisar os contextos em que essas interações ocorrem (MORAIS, 2017, p. 62).

Portanto, ao adotar a perspectiva atual, podemos nos situar em uma sociedade globalizada e mais conectada do que a observada em pesquisas anteriores, pois sempre que estudamos e pesquisamos sobre este tema, encontramos uma sociedade mais interconectada, ou seja, uma sociedade mais conectada em rede. É evidente, a influência da internet em geral, e das redes sociais em particular, na vida das pessoas, sobretudo com maior frequência nos jovens. Além de atividades cotidianas (como transações bancárias, busca de informação, entre outras), migrarem para o ambiente online, novos padrões de interação social estão se desenvolvendo (MORAIS, 2017, p. 62). No entanto, conforme Bernardi (2021) “esse maior acesso não se deu com base em uma maior conscientização política e instrumentalização de conhecimento” (BERNARDI, 2021, p. 42).

A internet se configurando como um novo agente socializador político da juventude tem influenciado a internalização de valores bem como a formação de identidades coletivas

dos jovens, que passam horas conectados diariamente, tendo um novo agente socializador ao alcance dos dedos, através das redes sociais, apenas com um toque no celular (BERNARDI, 2021; MORAIS, 2017; OWEN, 2017). Um dos principais argumentos para considerar a internet como um novo agente de socialização está na quantidade de tempo que os jovens passam utilizando-a (PALETZ, OWEN e COOK, 2012; PUTNAM, 2015; PRENSKY, 2001; MUSIAL e KAZIENKO, 2011).

A história da internet tem início na década de 1960 nos Estados Unidos. Inicialmente, chamada de *ARPANET* (Advanced Research Projects Agency Network), a mesma foi um projeto criado pela *ARPA* (Advanced Research Projects Agency) no período da Guerra Fria e tinha o objetivo de ser uma rede de comunicação militar segura entre as universidades durante o cenário de disputa tecnológica da Guerra Fria, a fim de proporcionar a troca de informações rápidas e protegidas e instrumentalizar o país como uma tecnologia que possibilitasse a sobrevivência de canais de informação no caso de uma guerra nuclear. Durante a sua criação, dificilmente poderia-se prever o alcance global que a internet viria a ter nos dias atuais.

Em 1991, a internet expandiu desse ambiente inicialmente restrito, tornando-se uma ferramenta de comunicação global por diversas corporações. Isto resultou na ausência de uma autoridade clara e definitiva, seja governamental ou não, em relação aos limites da internet, o que contribuiu para as características anarquistas deste novo meio de comunicação (CASTELLS, 1999).

Nos primórdios do uso da internet, argumentava-se que ela teria um grande impacto na sociedade, possibilitando a interatividade entre os usuários. Assim, pode-se dizer que existia uma certa expectativa de que haveria um aumento na participação política online (abaixo assinados, envio de e-mails), devido à grande quantidade de informações disponíveis na internet e ao fácil acesso a mesma. Desse modo, a esfera política online é vista como uma forma facilitada para a participação política e tal facilidade se constituiu pela formação e comunicação de grupos políticos (VASCONCELOS, 2019; SMITH, 2009).

Norris (2001) destacou no início dos anos 2000, a existência de três perspectivas sobre as expectativas em relação às novas mídias: otimistas, pessimistas e céticos (VASCONCELOS, 2019, p. 99):

Optimists hope that the development of the Internet has the capacity to reduce, although not wholly eradicate, traditional inequalities between information – rich and poor – both between, and within, societies. In contrast, pessimists believe that the digital technologies will reinforce and exacerbate existing disparities. Skeptics



suggest that both the fears and hopes are exaggerated, with technologies adapting to the social and political status quo, rather than vice versa. (NORRIS, 2001, p. 26).<sup>5</sup>

Sob esse ponto de vista, a internet vem se configurando como um instrumento que facilita a mobilização e a participação política dos jovens. Contudo, é importante observar que, em vez de aumentar a participação política de forma substancial, a internet pode ter apenas originado uma nova forma de ação política sem ter necessariamente mudado a estrutura tradicional de engajamento.

Uma definição técnica do termo internet, conforme encontrada em dicionários, a descreve como uma rede eletrônica global que liga as pessoas e as informações através de computadores e que une esses computadores particulares, organizações de pesquisa, institutos de cultura, institutos militares, bibliotecas, órgãos do governo e universidades.

A internet é considerada um fenômeno devido à sua capacidade de proporcionar acesso a informações e simplificar a comunicação através de recursos como e-mails e redes sociais. Uma definição mais específica é apresentada por Castells (2003), que a descreve como um meio de comunicação que possibilita, pela primeira vez, a interação entre muitos indivíduos, estabelecendo assim uma nova estrutura social: a sociedade em rede. Ao longo de sua breve história, a internet tem sido um catalisador de mudanças na sociedade, impactando não apenas na comunicação e no armazenamento de informações (dados), mas na interação social (MORAIS, 2017, p. 63).

Surge a perspectiva da sociedade em rede, ou seja, a sociedade cada vez mais interconectada e interagindo, tanto na geração quanto no consumo de informações. Para além dessas funções, a internet contribui para a formação de redes sociais que se manifestam em comunidades virtuais. Quando se trata dos jovens que são considerados nativos digitais (*digital natives*), termo criado por Prensky (2001) para descrever aqueles nascidos na era da informação digital, a formação de redes sociais e comunidades virtuais é mais significativa para os jovens. Uma vez que são uma faixa etária altamente interativa, que demonstra grande facilidade para se apropriar de novas tecnologias e novos espaços de interação virtual (MORAIS, 2017, p. 63). Os jovens estão inundados pelo desconhecido nesse meio e estão constantemente expostos a experiências novas e desconhecidas, o que pode gerar tanto

---

<sup>5</sup> Os otimistas esperam que o desenvolvimento da Internet tenha a capacidade de reduzir, apesar de não erradicar totalmente, as desigualdades tradicionais entre ricos em informação e pobres - tanto entre como dentro das sociedades. Em contraste, os pessimistas acreditam que as tecnologias digitais irão reforçar e exacerbar as disparidades existentes. Os céticos sugerem que tanto os medos quanto as esperanças são exagerados, com as tecnologias se adaptando ao status quo social e político, e não vice-versa (tradução própria).

consequências negativas quanto positivas. Estando expostos a essas experiências, podem desencadear uma mudança social.

Neste sentido, apesar da universalidade de acesso da televisão, a internet torna-se uma mídia com rápida expansão entre os jovens, e, da mesma forma que a televisão, o desenvolvimento da identidade ganha espaço, contribuindo para o processo de construção de valores sociais. Com a internet assumindo um papel central como agente socializador, cabe observar que a mesma age de forma híbrida, o que significa que ela combina elementos tradicionais, como a família e a escola, com os novos meios digitais, como a auto-socialização por meio da internet. A partir disso cabe o seguinte questionamento: esse envolvimento digital estaria promovendo uma cultura juvenil mais participativa?

As interações virtuais estão promovendo uma reconstrução das identidades e a internalização de novos valores. Nas relações virtuais, especialmente com desconhecidos, as identidades projetadas são cuidadosamente gerenciadas para mostrar apenas os aspectos positivos do "eu". Isso, muitas vezes, resulta em uma dualidade entre a identidade social virtual e a identidade real. Essa maleabilidade identitária, descrita como "identidade instantânea" ou "identidade líquida" por Bauman (2001), é expressa por meio de diversos recursos comunicativos, adaptados para diferentes "audiências", amplas ou restritas, ou seja, utilizando-se outros meios que só terão significado para aqueles que os compreendem (MORAIS, 2017, p. 79).

De acordo com Area (2011), os indivíduos possuem uma identidade estabelecida e bem reconhecida em sua vida real, em outras palavras, em suas vidas offline. A autora Sherry Turkle (1997) aborda que o uso cotidiano dos computadores e a integração da tecnologia em nossas vidas permitem que "as pessoas alcancem uma certa compreensão do pós-modernismo e reconheçam a sua utilidade para retratar certos aspectos da sua experiência tanto on-line como off-line" (TURKLE, 1997, p.25). Não obstante, quando a presença do indivíduo no mundo virtual não é bem visibilizada suas identidades se tornam incompletas. O autor Area (2011) ressalta que atualmente,

el joven o el profesional que no tiene un espacio propio y reconocible en internet – sea en formato blog, de sitio web, de cuenta en una red social, en una lista de distribución de correo electrónico – no existe en el ciberespacio y, en consecuencia, está aislado y sin identidad en el ecosistema de comunicación digital (AREA, 2011, p.97)<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> O jovem ou o profissional que não tem espaço próprio e reconhecimento na internet – seja em formato de blog, de site eletrônico, de conta em uma rede social ou em uma lista de distribuição de correio eletrônico – não existe

O'REILLY (2007) por sua vez, destaca que a utilização da internet pode ser entendida a partir de duas fases principais: a primeira, considerada vertical, a qual caracteriza-se pela presença de grandes corporações na web, que desenvolvem portais para acesso aos conteúdos por elas produzidos; a segunda fase, horizontal, é conhecida como "internet 2.0" (*ou web 2.0*) e permite que os usuários produzam e compartilhem informações, ampliando a interatividade na rede (VASCONCELOS, 2019, p. 101).

Posteriormente, essa rápida disseminação, originada da formação de redes sociais como Orkut, Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Google Plus, MySpace, Whats App, blogs e fóruns em geral passam a proporcionar um universo de interação e rápida propagação da informação entre os jovens. Apesar de tais sites oferecerem a verdadeira essência das redes que residem nas interações sociais compartilhadas entre a rede de usuários “eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes” (RECUERO, 2009, p. 103). Essas plataformas permitem tanto divulgar informações e conteúdos midiáticos quanto a interação social entre os usuários. Dessa forma, os usuários têm a oportunidade de discutir as notícias publicadas na rede, produzir novos conteúdos e compartilhar seus comentários e opiniões com a sua rede. Assim, como apontado por Morais (2017):

Conforme Machado e Tijiboy (2005, s/ p.), esses sites são os programas que funcionam como mediadores sociais que, por sua vez, favorecem a criação de redes de relacionamento “através de espaços onde o usuário pode juntar pessoas do seu círculo de relacionamento, conhecer outras que compartilhem os mesmos interesses e discutir temas variados, construindo diferentes elos entre os ‘eus’ privado e público”.

Segundo Vasconcelos (2019, p. 26), “nesse sentido, os processos cognitivos causados por estes novos fundamentos da internet relacionados aos aspectos atitudinais da política têm alimentado sentimentos de eficácia política e potencializado o desejo de participar na política, embora ainda esteja muito indefinido na literatura da área o aproveitamento do uso da internet no âmbito político” (COLOMBO *et al*, 2012).

Entretanto, Baquero (2016) argumenta que a internet tem um impacto negativo na construção de uma cultura política participativa entre os jovens da Região Sul do Brasil, uma

---

no ciberespaço e, como consequência, está isolado e sem identidade no ecossistema da comunicação digital (tradução própria).

vez que estes continuam influenciados, principalmente, pela família. Os autores observam que, embora os jovens não costumem conversar sobre política nas redes sociais, consideram-nas a segunda fonte mais importante para formar opiniões políticas, depois da família. Os resultados indicam que o uso da internet para se informar sobre política faz parte de um processo de auto-socialização, contribuindo para a formação de uma identidade coletiva. Portanto, isso sugere que os jovens podem estar modificando as abordagens tradicionais de representação política (VASCONCELLOS, 2019, p. 96).

Por outro lado, existe uma certa aversão. A autora Morais (2017) que investiga a influência do uso da internet, como mecanismo de socialização política na cultura política e no capital social desses mesmos estudantes, destaca que a internet não conseguiu alterar os indicadores de socialização política quando comparados com gerações anteriores. Assim, a autora conclui que o uso da internet reforça a cultura política já estabelecida no país.

Em comparação, Morais (2017) ressalta que a internet não teve um impacto considerável na mudança dos indicadores de socialização política em comparação com gerações anteriores. Enquanto Baquero (2016), aponta que a juventude utiliza a internet para formar uma identidade coletiva, é possível que estejam modificando os padrões tradicionais de representação política.

Neste contexto, as redes sociais emergem como uma plataforma bastante utilizada para troca de informações, estabelecimento de conexões pessoais e como um espaço onde identidades coletivas anônimas são moldadas. Em seu estudo, Recuero (2009) destaca que as redes sociais têm se tornado uma plataforma popular para compartilhamento de informações e construção de relacionamentos pessoais. A autora descreve uma rede como uma metáfora para analisar os padrões de conexão dentro de um grupo social, enfatizando que os atores sociais e suas interações são elementos indissociáveis da estrutura social. Em termos gerais, as conexões em uma rede social são formadas pelos laços sociais resultantes das interações sociais entre os atores. Assim, o estudo das redes sociais concentra seu foco, principalmente, na análise dessas conexões, uma vez que é sua variação que influencia diretamente as estruturas dos grupos (MORAIS, 2017, p. 64; RECUERO, 2009).

É a partir das interações sociais mediadas pelos sites de redes sociais, que a internet tem possibilitado a formação de uma sociedade em rede, em que a circulação de informações, economia e organizações estão sucessivamente interligadas em uma interdependência dinâmica (CASTELLS, 2009). Para o autor, a internet fortalece os laços de interação social no mundo físico e possibilita a expansão desses laços no mundo virtual, formando as comunidades virtuais (MORAIS, 2017, p. 65).

A respeito do termo "comunidade virtual", Rheingold (1995) foi um dos primeiros autores a efetivamente utilizá-lo na área da comunicação. Para ele, essas comunidades virtuais são agrupamentos sociais, os quais “surgem da Rede [Internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no ciberespaço” (1995, p. 20).

A partir de tal definição, Recuero (2009) identifica como elementos formadores da comunidade virtual: as discussões públicas, as interações entre pessoas que mantêm contato pela internet (para levar adiante a discussão); o tempo e o sentimento. Esses elementos, combinados no ciberespaço, formariam as redes de relações sociais que constituem comunidades. É a partir das redes sociais constituídas dos sites de relacionamento, e as relações estabelecidas dentro dessas comunidades, que as comunidades virtuais representam uma nova forma de sociabilidade, pois possuem características específicas proporcionadas pelo mundo virtual (MORAIS, 2017, p. 65). Complementando, para os autores Thompson e Hickey (2011) às novas tecnologias se diferenciam dos outros meios de socialização terciários: a televisão e outros agentes de mídia, como rádio, jornais e etc. Visto que, as novas tecnologias facilitam a transmissão de informações e tendem a isolar o indivíduo (MORAIS, 2017, p. 65-66).

Em pesquisa realizada com jovens estudantes na Coréia do Sul por Yang e Rhee (2010), analisaram o impacto do uso da internet nos padrões de comunicação familiares. A pesquisa revelou que a fonte de informação das conversas familiares em casa sobre política é a internet. Contudo, os autores identificaram que a comunicação diária dentro das famílias possui maior influência nas conversas familiares sobre política do que o acesso à internet pelos jovens.

Nesse sentido, Anderson e McCabe (2012) observam três características da socialização feitas através da internet. Na primeira, destacam que essa construção de conexões ocorre principalmente entre jovens, pois a internet é um espaço não muito ocupado por pais e professores. Apontam, também, para a interação sem barreiras geográficas, permitindo que os jovens possam socializar com jovens de qualquer parte do mundo. O anonimato é outra característica que a internet proporciona ao usuário. Nesse caso, os jovens podem expressar suas opiniões, pois não vão ser julgados e, caso sejam, isso não terá repercussões. Além disso, os autores descrevem que os jovens consideram a internet como um espaço que propicia a sensação de liberdade, ampliação de redes sociais, a diversão e acesso à informação (MORAIS, 2017, p. 74).

Os autores Paletz, Owen e Cook (2012) consideram a internet um agente poderoso de socialização política, devido à grande quantidade de informações políticas disponíveis online e ao engajamento ativo das pessoas em plataformas online. Eles enfatizam que os cidadãos não apenas obtêm informações sobre o governo por meio de sites de notícias e blogs, mas também podem interagir, debater e participar ativamente de processos políticos, como campanhas eleitorais, através de fóruns de discussão, bem como podem usar a mídia online. Eles observam que os jovens desenvolvem suas identidades políticas online, aprendendo sobre candidatos, partidos e questões políticas, além de usarem as redes sociais para formar comunidades que organizam causas políticas e influenciam o governo. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento de cidadãos politicamente engajados, segundo os autores.

As análises feitas por Paletz, Owen e Cook (2012) evidenciam que os jovens estão desenvolvendo suas identidades políticas online, ao mesmo tempo em que aprendem sobre os diferentes candidatos, partidos políticos e adquirem informações sobre problemas e eventos políticos em geral. Os autores afirmam que os jovens utilizam as mídias sociais para criar comunidades online colaborativas que organizam causas políticas, pressionam o governo e fazem campanha para candidatos. Por fim, todas essas atividades contribuem para a socialização de cidadãos politicamente engajados (PALETZ, OWEN e COOK, 2012).

Essa situação tem preocupado pais e educadores em relação à socialização política dos jovens pela internet, uma vez que pode estar contribuindo para uma cidadania alienada da política, marcada pela desconfiança no governo. Isso ocorre, porque muitas dessas mensagens midiáticas que os jovens recebem online sobre política são negativas. Além disso, eles passam pouco tempo discutindo essas mensagens com outras pessoas ou descobrindo maneiras de se envolver ativamente no mundo político. Vale ressaltar que a geração atual de jovens está exposta a uma quantidade significativamente maior de conteúdo político na mídia em comparação com as gerações anteriores. A respeito dessa maior exposição a esses conteúdo político na mídia que facilitam a participação política online, Paletz, Owen e Cook (2012),

This exposure can contribute to greater awareness of government and opportunities for civic action. Digital communication technologies offer people increased opportunities for taking part in politics via media, such as posting to a blog or participating in a “tweetup,”<sup>7</sup> using the microblogging platform Twitter to inform

---

<sup>7</sup> Uma reunião online ou offline organizada através da plataforma de microblogging Twitter (tradução própria).

people about a political event taking place online or offline (PALETZ, OWEN, COOK, 2010, p. 266).<sup>8</sup>

Para Francis Bacon (2021 [1605]), o conhecimento é poder, e os meios de comunicação têm, ao longo do tempo, funcionado instrumentos de influência e poder, controlados por elites políticas e econômicas. Historicamente, desde o advento dos jornais até a era da radiodifusão e da televisão, a comunicação esteve centrada nas mãos da elite, seja em escala global ou local (BERNARDI, 2021; MATTELART, 2005). No Brasil, essa realidade não foi – e ainda não é – distinta. Diferentemente da influência exercida pela família e pela escola, a mídia tem um papel indireto na socialização política dos jovens, uma vez que sua função primordial é a comunicação e a informação, muitas vezes sob o pretexto da "neutralidade da informação" (FONSECA, 2011).

Complementando, Moeller e Vreese (2013) afirmam que os meios de comunicação, em especial a televisão e a internet, têm um impacto significativo na vida e no desenvolvimento político dos adolescentes, visto que, estes dedicam em média oito horas por dia usando a mídia, no caso dos jovens europeus. Esta imersão na mídia, potencializa que aprendam sobre os eventos atuais, a familiarizar-se com os atores da cena política nacional e internacional, além da exposição às diferentes perspectivas sobre a política. Esses são os elementos cruciais do processo de socialização para se tornarem cidadãos políticos. Por esse propósito, é fundamental que os jovens utilizem a internet não apenas como entretenimento, mas também como uma ferramenta informativa (MORAIS, 2017, p. 76).

Sendo assim, é fundamental compreender que o espaço virtual permite que os indivíduos criem laços entre pessoas que compartilham uma identidade comum, unindo-as, pois sem esses espaços, essas pessoas estariam separadas. É possível perceber que a internet tem se consolidado como um elemento essencial na cultura tecnológica, permitindo a reinvenção do "eu" como uma entidade fragmentada, flexível e multifacetada. Tal, desempenha um papel coadjuvante no desenvolvimento de novas formas de interação social e na criação de uma nova cultura de democratização intelectual. Onde, nos meios virtuais, os processos de construção, desconstrução e transformação da identidade contribuem para um aprendizado individual sobre a sua própria essência e visão de mundo (MORAIS, 2017; TURKLE, 1997).

---

<sup>8</sup> Essa exposição pode contribuir para uma maior conscientização sobre o governo e oportunidades para a ação cívica. As tecnologias de comunicação digital oferecem às pessoas mais oportunidades de participar da política por meio da mídia, como postar em um blog ou participar de um "tweetup", usando a plataforma de microblogging Twitter para informar as pessoas sobre um evento político (tradução própria).

Dessa forma, novos valores estão sendo assimilados e novas identidades estão sendo (re)construídas, impulsionadas e estimuladas interação facilitada e fomentada pelas plataformas virtuais. Devido a isso, novas relações estão sendo estabelecidas e dando origem a novas configurações de relacionamento. Em relação aos vínculos afetivos com desconhecidos nestes meios virtuais, as identidades projetadas se revelam, as impressões são cuidadosamente administradas, ou seja, há uma apresentação seletiva do "eu" para o "outro", muitas vezes procurando mostrar apenas seus aspectos positivos (MORAIS, 2017, p. 79).



#### 4 ANÁLISE DE DADOS

A partir da revisão teórica sobre cultura política, participação política, juventude e internet e da contextualização da juventude e o debate dos efeitos da internet na socialização política, percebemos o protagonismo das novas tecnologias de informação e comunicação com os jovens. Por isso, este trabalho objetiva analisar a relação do uso das redes sociais nos níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS. Para atingir este objetivo geral, as análises de dados deste capítulo estão divididas em duas partes: as primeiras análises são descritivas das frequências relacionadas ao uso das redes sociais e aos níveis de participação política, atendendo aos objetivos específicos; depois são descritos os cruzamentos entre a motivação do uso da internet e os níveis de participação.

No primeiro bloco de frequências apresentamos os dados relacionados aos meios de comunicação, especialmente internet e redes sociais, conforme as Tabelas 1,2,3,4 e Gráficos 1 e 2.

**Tabela 1** - Confiança nos meios de comunicação (%)

	TV	Jornal impresso e revista	Rádio	Internet
Confio	6,6	11	6	4,3
Confio mais ou menos	53	56,4	57,1	55,1
Não confio	40,4	32,6	36,9	40,6

n=591

Fonte: NUPESAL, 2023.

Inicialmente, a análise de dados sobre a confiança nos meios de comunicação, apresentados na Tabela 1, revela que jornal impresso e revista são percebidos pelos jovens como as fontes mais confiáveis, com 11% afirmando confiar plenamente e 56,4% confiando "mais ou menos". Por outro lado, a televisão apresenta uma baixa confiança (6,6%), embora 53% dos respondentes indiquem uma confiança moderada. O rádio se apresenta de forma semelhante à TV, com 6% de confiança total e 57,1% de confiança moderada, o que indica uma percepção um pouco mais favorável em relação à confiança dos jovens. Em contrapartida, a internet apresenta a menor porcentagem de confiança (4,3%) e uma alta taxa de desconfiança (40,6%), refletindo as preocupações da juventude sobre a veracidade das informações disponíveis online. Apesar disso, 55,1% dos entrevistados confiam "mais ou

menos" na internet, o que mostra que muitos ainda a utilizam como fonte de informação, apesar da alta desconfiança.

**Tabela 2** - O quanto você utiliza os seguintes meios para se informar sobre política (%)

	Rádio	TV	Jornal/Revista	Internet e redes sociais
Muito	3,9	26,1	18,6	62,7
Pouco	29,7	53,5	39,2	28,1
Nada	66,4	20,4	42,2	9,2

n = 593

Fonte: NUPESAL, 2023.

Apresentada uma lista com os meios de comunicação utilizados para se informar sobre política, os jovens participantes assinalam a frequência de uso de cada meio. A TV, embora ainda relevante, é utilizada com alta frequência por 26,1% dos participantes. Quanto à utilização de Jornais e Revistas, 18,6% dos respondentes afirmam que os utilizam para se informar. Em contraste, o rádio é o menos utilizado, com apenas 3,9% dos respondentes afirmando que o utilizam como meio de informação política. A internet e as redes sociais são os meios mais utilizados entre os jovens, com 62,7%, evidenciando que esses meios digitais apresentam um caráter preferencial dentre eles para se informar sobre política. No entanto, a partir desse dado, é possível observar um comportamento contraditório, pois, conforme apresentado na Tabela 1, embora os jovens não demonstrem confiança na internet como meio de comunicação para qualquer assunto em geral, mesmo com essa falta de confiança, a internet e as redes sociais são os meios de comunicação que mais utilizam para se informar sobre política.

Apesar da desconfiança, pode-se entender que esses meios continuam sendo os mais utilizados pelos jovens devido à sua acessibilidade e conveniência, pois como apontado pela pesquisa do PNAD em 2022, os jovens são o grupo que mais utilizam a internet, isso ocorre porque, apesar de não haver confiança e preocupação quanto a veracidade das informações e a proliferação de desinformação, a internet e as redes sociais ofertam uma ampla gama de perspectivas e atualizações instantâneas, acesso a conteúdos variados e promovem um engajamento direto com temas políticos, tornando-se ferramentas indispensáveis para a formação de opiniões entre os jovens, mesmo que sua confiança no meio seja limitada, que os meios de comunicação tradicionais não conseguem fornecer com a mesma agilidade. Com

isso, entendendo qual meio de comunicação mais utilizam, é importante verificar qual o grau de confiança deles nas informações políticas divulgadas em cada um desses meios, conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3** - O quanto você confia nas informações políticas veiculadas: (%)

	Rádio	TV	Jornal/Revista	Internet e redes sociais
Muito	9,6	17,8	17,9	7,9
Pouco	58,2	58,6	56,9	65,4
Nada	32,2	23,6	25,2	26,7

n=591

Fonte: NUPESAL, 2023.

Analisando os dados da Tabela 3 indicam que a maioria dos jovens expressa uma confiança baixa nas informações políticas veiculadas aos meios de comunicação. Com isso, 58,6% dos jovens confiam pouco nas informações políticas veiculadas na TV, já 56,9% nos Jornais e Revistas. Quanto ao rádio, 58,2% apresentam confiança. A Internet e as Redes Sociais têm a maior porcentagem de confiança baixa, com 65,4%. Dessa forma, esses dados apresentam uma opinião difusa dos jovens, pois como apontado na Tabela 2, a Internet e as Redes Sociais são os meios de comunicação que os jovens mais utilizam para se informar sobre política, mas como confirma-se pelos dados da Tabela 3 em análise, esses meios de comunicação podem até ser o mais utilizados mas ao mesmo tempo são os meios que apresentam a maior porcentagem de confiança baixa quanto a informações veiculadas a eles.

Essa controvérsia revela que a juventude pode estar vulnerável à veracidade da informação, tornando-se mais suscetível a fake news. Assim, isso é especialmente preocupante, considerando que a juventude está em uma fase construção de sua identidade e formação de opinião. A proliferação de notícias falsas nas redes sociais e no meio digital pode levar a uma desinformação generalizada, influenciando negativamente a compreensão e o entendimento dos jovens sobre assuntos políticos. Isso enfatiza a importância do papel das escolas na educação crítica midiática em sala de aula, que ensine os jovens a analisar e avaliar todos os meios de comunicação, possibilitando fazer a leitura dos diferentes tipos de mídia e avaliar a veracidade. Portanto, embora seja significativa na primeira infância a influência dos pais na primeira infância, é na juventude que a inserção no ambiente escolar faz com que estejam mais sensíveis a formação de identidades e características políticas. Assim, é na

adolescência que os jovens utilizam com mais frequência os ambientes online, tanto para entretenimento quanto para atividades escolares (Bernardi, 2021; Sohl, 2014).

**Tabela 4** - Qual a sua principal motivação quando: (%)

	Assiste TV	Ouve Rádio	Lê jornal ou revista impressos	Conecta-se à internet
Entretenimento	79,7	50	17,8	90,1
Informação	20,3	50	82,2	9,9

n=585

Fonte: NUPESAL, 2023.

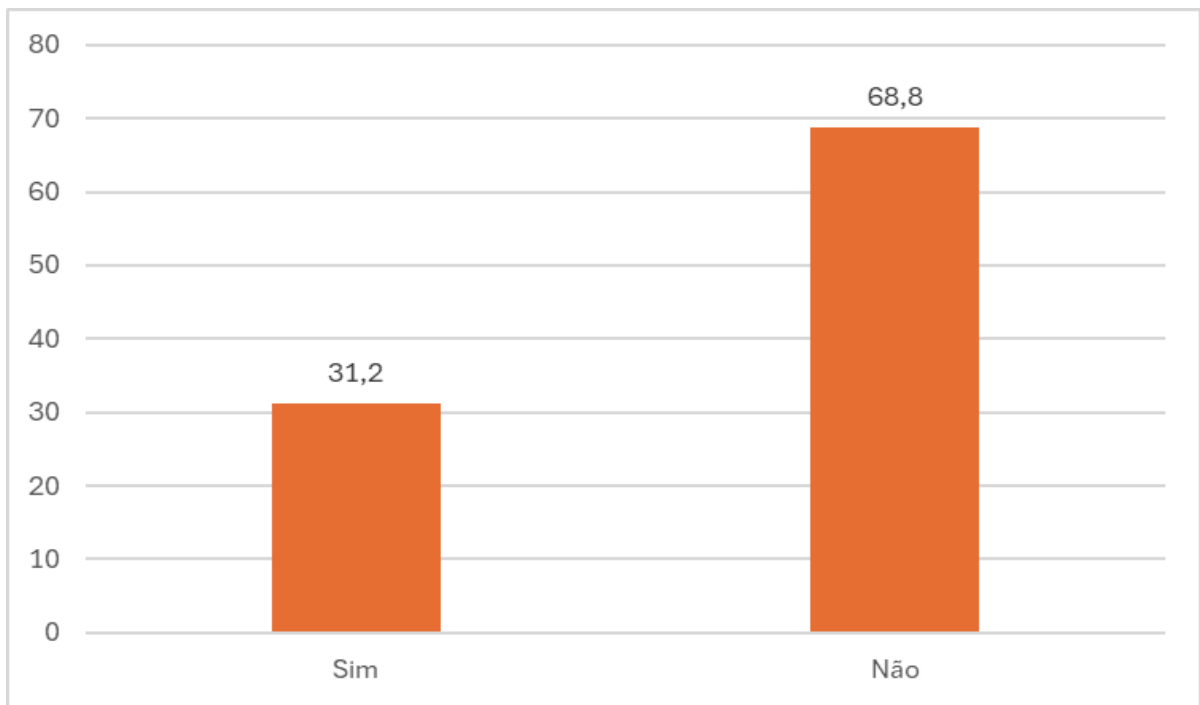
A Tabela 4 apresenta qual a principal motivação quando os jovens utilizam os meios de comunicação para entretenimento e informação. A TV entre os jovens é usada para entretenimento, com 79,7% dos entrevistados indicando essa motivação, enquanto 20,3% a utilizam para obter informações. Tais dados sugerem que a TV é vista por eles como uma fonte de lazer, ou seja, entretenimento. Já o rádio apresenta uma divisão equilibrada entre entretenimento e informação, com 50% dos jovens priorizando cada uma dessas motivações. Compreende-se assim, que o rádio é utilizado pelos jovens tanto para entretenimento como para informação. 82,2% dos entrevistados leem Jornais e Revistas como fonte de informação e para entretenimento apenas 17,8%. Isso transmite que alguns jovens ainda utilizam esse meio de comunicação tradicional como fonte de notícias. Em especial, quanto à motivação da internet, a mesma é usada predominantemente para entretenimento (90,1%) e apenas 9,9% utilizam-na com o intuito de informação.

Tais resultados podem ser atribuídos ao fato da quantidade de horas do uso dos meios de comunicação. Desde 2013, Moeller e Vreese (2013) afirmam que devido ao tempo que o jovem dedica por dia usando esses meios isso têm um impacto significativo na vida e no desenvolvimento político deles. Morais (2017) afirma que os jovens passam boa parte de seu dia utilizando os meios de comunicação, sendo que a internet é a com maior tempo, chegando a ser usada por dia em média 9 horas por dia pelos jovens entrevistados da cidade de Porto Alegre-RS. Nessa perspectiva, devido a esse tempo em que ficam conectados a esse meio, aumenta a capacidade que entendam sobre potencializar que aprendam sobre os eventos atuais e assuntos interligados a política.

Nessa perspectiva, tais elementos são importantes no processo de socialização política da juventude, pois a partir da exposição nos meios de comunicação internalizam informações

e valores políticos. Conforme apontava Moraes (2017), é fundamental que os jovens utilizem a internet não apenas para entretenimento, mas também como uma fonte de informações.

**Gráfico 1** - Você pesquisa em outras fontes sobre as notícias de política postadas nas redes sociais?  
(%)

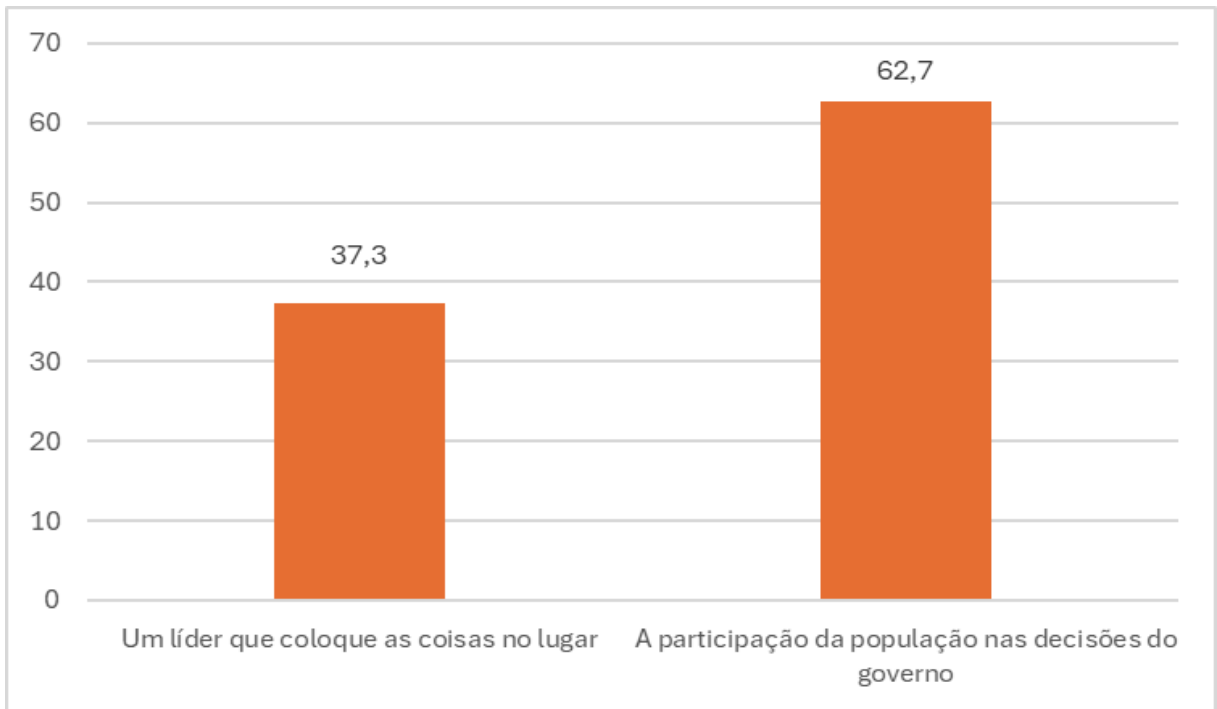


n= 589

Fonte: NUPESAL, 2023.

Confirma-se, pelos dados do Gráfico 1, que 68,8% dos jovens não pesquisam em outras fontes sobre as notícias políticas que eles encontram postadas nas redes sociais. Isso evidencia claramente que a maioria dos jovens não estão preocupados com a veracidade das notícias de política online que são expostas. Enquanto, em contrapartida, 31,2% pesquisam em outras fontes sobre as notícias políticas que eles encontram postadas nas redes sociais em contrapartida.

**Gráfico 2** - Na sua opinião, qual das soluções abaixo você acha melhor para resolver os problemas do país? (%)



n= 595

Fonte: NUPESAL, 2023.

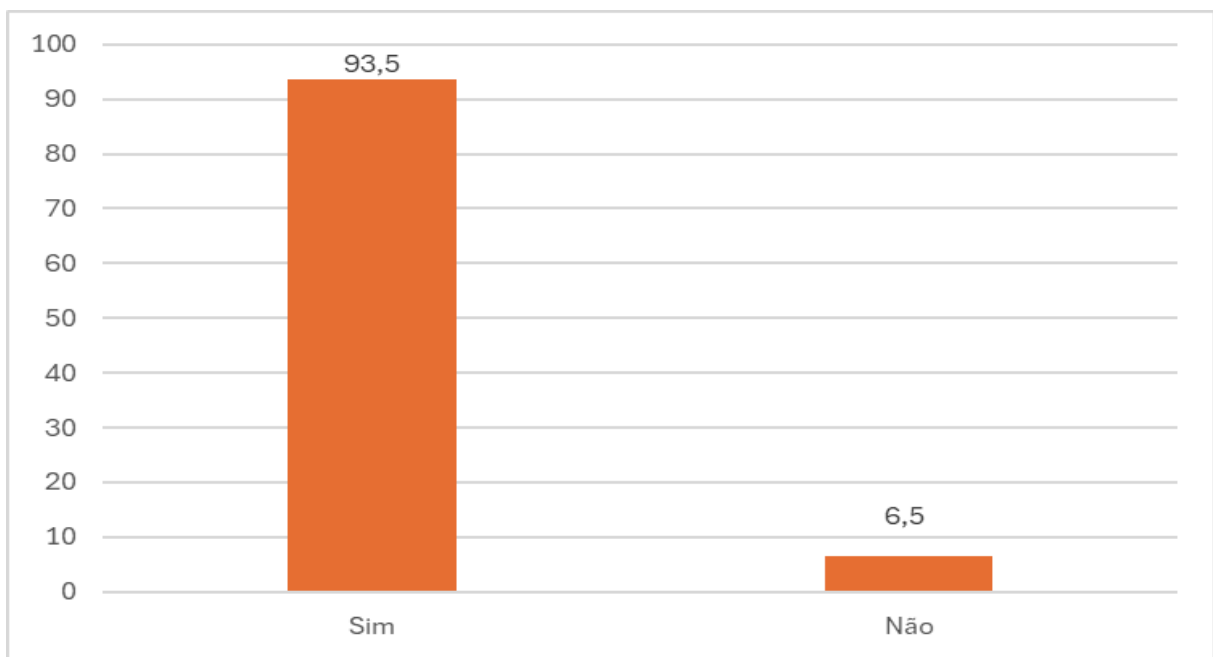
Conforme o Gráfico 2, 62,7% dos jovens acredita que a participação da população nas decisões do governo é a melhor solução para resolver os problemas do país. No entanto, uma parcela menor, mas ainda significativa (37,3%) considera que, para melhorar os problemas do país, é necessário um líder que coloque as coisas no lugar. Dada a significância desse dado, cabe destacar ser necessário compreender o que esses jovens entendem por ser um “líder”, uma vez que essa visão pode ter implicações preocupantes e importantes. É importante investigar se essa preferência por um líder está associada à percepção de eficácia e rapidez na resolução dos problemas do país ou se refere a uma forma de governança mais autoritária, como, por exemplo, regimes ditatoriais e autoritarismo, pois isso pode acarretar na dificuldade da construção de uma democracia estável e participativa.

Cabe retomar que Baquero (2001), aborda que o país ainda carrega as marcas de um passado de instabilidades e autoritarismo, o que dificulta a construção de uma cultura política democrática. Esse histórico de regimes autoritários no Brasil enfraqueceu as instituições políticas e prejudicou a consolidação de valores democráticos.

Resumidamente, os jovens não confiam na internet como meio de comunicação e nem nas informações políticas veiculadas neste meio, no entanto se informam pela internet e redes sociais, bem como não pesquisa em outras fontes sobre as notícias políticas postadas nas redes sociais. Estes dados indicam uma opinião difusa dos jovens tanto em relação à internet e às redes sociais como meios de comunicação, quanto nas informações políticas veiculadas. Mesmo assim, podemos afirmar que estes meios são amplamente usados por este público para formar suas opiniões políticas.

A seguir são apresentadas as frequências relacionadas aos níveis de participação política dos jovens, nas Tabelas 5 e 6 e Gráficos 3 e 4.

**Gráfico 3** - Você acha que os alunos deveriam participar mais das decisões tomadas em sua escola?  
(%)



n= 536

Fonte: NUPESAL, 2023.

Percebe-se pelos dados do Gráfico 3 que 93,5% dos jovens acham que os alunos deveriam participar mais das decisões tomadas nas escolas e apenas 6,5% acham que não é importante a participação dos alunos. Apesar de ser demonstrado alto nível de atitudes participativas entre os jovens nas escolas, é necessário analisar se essas atitudes estão alinhadas com os comportamentos observados presenciais dos jovens. A Tabela 5, apresenta os dados referentes à participação comportamental da juventude.

**Tabela 5** - Você costuma participar de: (%)

	Participo/Já participei	Não participo
Partidos políticos	4,2	95,8
Associações comunitárias	24,5	75,6
Atividades religiosas	48,6	51,4
ONGs	19,5	80,6
Abaixo-assinados	51	49
Manifestações, protestos e passeatas	37,8	62,1
Ocupações de terrenos ou prédios públicos	7,4	92,6
Movimentos sociais	35,5	64,6
Atividades no bairro	35,1	64,9
Grêmio Estudantil da escola	20	80
Mobilizações organizadas pelas redes sociais	38,1	61,8

n = 594

Fonte: NUPESAL, 2023.

Na Tabela 5 se observa que apesar dos jovens considerarem importante a participação, quando examinada a dimensão comportamental os dados indicam que eles possuem uma baixa participação e não participam com a mesma intensidade das atividades e instituições da comunidade. Partidos políticos é onde se encontra a maior falta de participação da juventude (95,8%), e 75,6% não participam de associações comunitárias, sugerindo um desinteresse ou desconfiança significativos em relação a essas instituições. Atividades religiosas, ONGs, abaixo-assinados também apresentam um alto índice de não participação, com 51,4%, 80,6% e 49%, respectivamente. Seguidas de manifestações, protestos e passeatas (62,1%), ocupações de terrenos ou prédios públicos (92,6%), movimentos sociais (64,6%), atividades no bairro 64,9% e grêmio estudantil da escola (80%). Por fim, as mobilizações organizadas pelas redes sociais também apresentam a não participação da juventude, com 80%.

**Tabela 6** - Qual a sua opinião sobre: não adianta participar da política, pois nunca muda nada (%)

Concordo	18,4
Concordo em parte	30,1
Discordo	51,5

n = 592

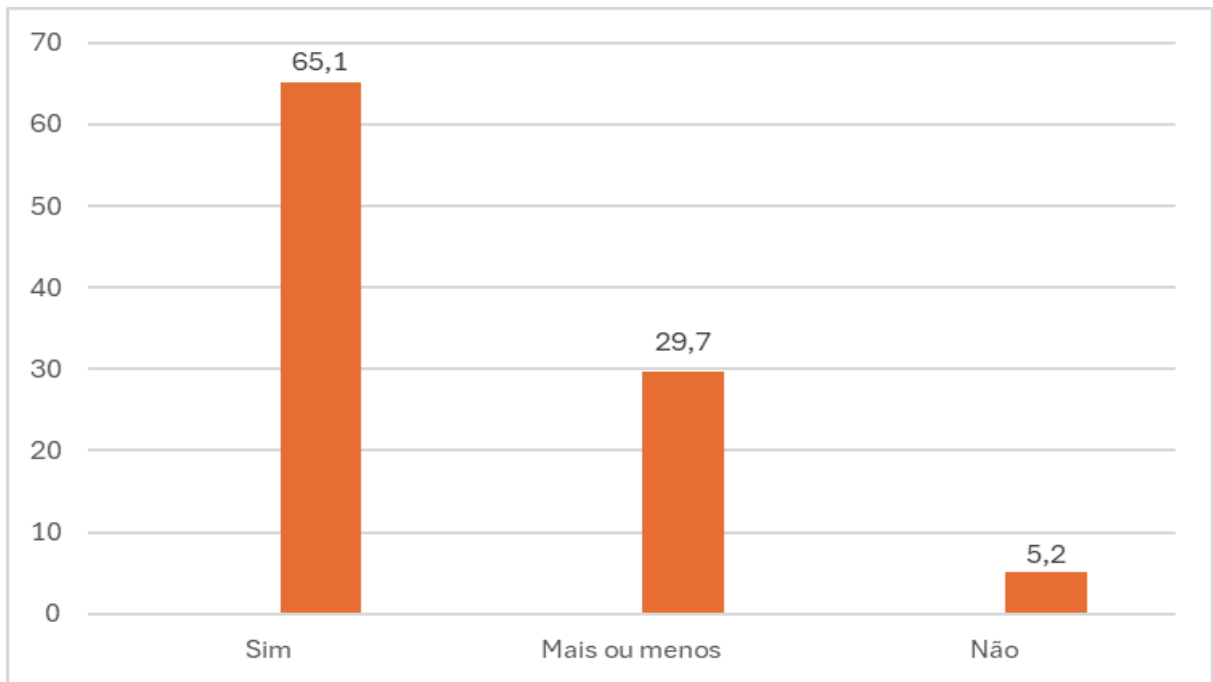
Fonte: NUPESAL, 2023.

Os dados apresentados na Tabela 6, apresentam que 18,4% concordam totalmente com a afirmação de que "não adianta participar da política, pois nunca muda nada", enquanto



30,1% concordam parcialmente. Em contrapartida, 51,5% discordam da afirmação. Isso demonstra que esses jovens consideram que a participação pode promover mudanças, ou seja, possuem um certo interesse em participar de questões ligadas à política.

**Gráfico 4** - Na sua opinião as redes sociais podem ser instrumento de participação política? (%)



n = 559

Fonte: NUPESAL, 2023.

O Gráfico 4, indica que 65,1% dos respondentes consideram que as redes sociais podem ser um instrumento de participação política, enquanto 29,7% acreditam “mais ou menos” e apenas 5,2% não acham que as redes sociais são um instrumento de participação política. Dessa forma, esses dados indicam que para a maior parte desses jovens, as redes sociais podem ser instrumento de participação política. Contudo, eles demonstram mais uma vez uma opinião confusa, pois ao mesmo tempo que para eles esse meio é considerado um instrumento de participação política, eles não costumam participar de mobilizações organizadas pelas redes sociais.

Como já debatido anteriormente, a participação política no ambiente online passou a ser um instrumento que possibilita novas formas de mobilização e engajamento político. No entanto, o fato de não participarem pode ser justificado porque apesar do engajamento facilitado pelas redes sociais, a participação política dos jovens encontra desafios, como a apatia política, a falta de representatividade e, conforme (BAQUERO; MORAIS 2016), os

jovens geralmente são vistos como um problema ou uma solução e não como atores principais de uma sociedade.

Os dados sobre participação indicam baixos níveis de participação política, especialmente convencional e não convencional. No entanto, dão indícios de um interesse por participação através da internet e das redes sociais, como em abaixo-assinados e mobilizações organizadas online. Isso nos leva a questionar o impacto dessas novas modalidades de participação na política e seus impactos na política.

Após descrever o uso das redes sociais e os níveis de participação, vamos analisar os cruzamentos entre a motivação do uso da internet (variável independente) e os níveis de participação política (variáveis dependentes) nas Tabelas 7, 8, 9 e 10.

**Tabela 7 - Motivação ao conectar-se à internet x solução para os problemas do país (%)**

	Um líder que coloque as coisas no lugar	A participação da população nas decisões do governo	Total
Entretenimento	37,9	62,1	100
Informação	36,4	63,6	100

n=567,  $r < 0,05$

Fonte: NUPESAL, 2023.

Na Tabela 7, dos jovens que indicam utilizar a internet para entretenimento 37,9% apontam que a melhor solução para resolver os problemas do país é um líder que coloque as coisas no lugar, enquanto 62,1% indicam a participação da população nas decisões do governo. Dos jovens que indicam que a informação é uma motivação para usar a internet, 36,4% acreditam que os problemas do país vão ser resolvidos por um líder e 63,6% consideram a participação da população nas decisões do governo. Dessa forma, observa-se que embora os dados indiquem uma diferença percentual muito pequena, nota-se que os jovens que utilizam a internet mais para informação tendem a achar que a solução para resolver os problemas do país está na maior participação da população nas decisões do governo.

**Tabela 8** - Motivação ao conectar-se à internet x alunos deveriam participar mais das decisões na escola (%)

	Sim	Não	Total
Entretenimento	94,2	5,8	100
Informação	91,7	8,3	100

n=567,  $r > 0,05$

Fonte: NUPESAL, 2023.

Os resultados da Tabela 8, apresentam que os jovens que conectam-se à internet para entretenimento, 94,2% acreditam que os alunos deveriam participar mais das decisões na escola, enquanto para 5,8% não concordam que os alunos deveriam participar. Aqueles jovens que conectam-se a internet para informação, 91,7% concorda que os alunos devem participar mais das decisões na escola, já 8,3% não concorda que os alunos devem participar das decisões.

Os dados apresentados, podem refletir uma certa opinião contraditória dos jovens sobre sua participação nas decisões escolares. A alta porcentagem nas respostas “sim” para ambas categorias de motivação para utilizar a internet (entretenimento e informação), indica que os mesmos apresentam pontos na sua opinião que são confusos, pois acreditamos que ainda estão no processo de formação de desenvolvimento e formação, onde suas opiniões ainda estão sendo moldadas, o que pode apresentar certas contradições e até mesmo falta de clareza.

**Tabela 9** - Motivação ao conectar-se à internet x não adianta participar (%)

	Concorda	Concorda em parte	Discorda	Total
Entretenimento	18,6	31,4	50	100
Informação	19,6	19,6	60,8	100

n=567,  $r < 0,05$

Fonte: NUPESAL, 2019.

A Tabela 9, apresenta que dos jovens que usam a internet para entretenimento, 18,6% concorda que não adianta participar das decisões nas escolas, enquanto 19,6% que utilizam a internet para informação concordam que não adianta participar. Assim, é possível observar que apesar de eles indicarem que a sua principal motivação quando conectam-se com a internet é o entretenimento, provavelmente ainda há uma busca por informação. Logo, assim

como na Tabela 8, cabe ressaltar que embora apresentem uma opinião difusa isso faz parte do processo de desenvolvimento da juventude.

**Tabela 10** - Motivação ao conectar-se à internet x participação (%)

	Participo	Já participei	Não participo	Total
	Partidos políticos**			
Entretenimento	2,3	1,4	96,3	100
Informação	5,6	1,9	92,5	100
	Associações comunitárias**			
Entretenimento	5,5	19,4	75,2	100
Informação	5,4	12,5	82,1	100
	Atividades Religiosas**			
Entretenimento	19,6	29	51,4	100
Informação	12,7	30,9	56,4	100
	ONGs**			
Entretenimento	4,1	14,9	81	100
Informação	3,6	14,3	82,1	100
	Abaixo-assinados*			
Entretenimento	13,9	38,1	48,1	100
Informação	17,9	23,2	58,9	100
	Manifestações, protestos e passeatas*			
Entretenimento	9,2	27	63,9	100
Informação	17,9	28,6	53,6	100
	Ocupações de terrenos ou prédios públicos*			
Entretenimento	3,5	4,3	92,2	100
Informação	1,8	1,8	96,4	100
	Movimentos sociais*			
Entretenimento	10,2	25,1	64,7	100
Informação	16,1	16,1	67,9	100
	Atividades no seu bairro**			
Entretenimento	8	26,2	65,8	100
Informação	7,1	28,6	64,3	100
	Grêmios Estudantil da Escola**			
Entretenimento	6,4	12,7	80,9	100
Informação	7,1	16,1	76,8	100
	Mobilizações organizadas pelas redes sociais*			
Entretenimento	9,5	27,4	63	100
Informação	17,9	26,8	55,4	100

n = 568, \*r<0,05 e \*\*

r>0,05

Fonte: NUPESAL, 2023.

Analisando a coluna “não participo” na Tabela 10 em relação aos jovens que utilizam a internet para entretenimento, observa-se que 96,3% não participa de partidos políticos. Entre os que utilizam a internet para se informar, 92,5% também não participa de nenhum partido político. Além disso, 75,2% dos que usam a internet para entretenimento não participam de ações comunitárias, enquanto 82,1% dos que a utilizam para informação também não participam dessas ações. No que diz respeito às atividades religiosas, 51,4% dos jovens que usam a internet para entretenimento não participam dessas atividades, comparados a 56,4% dos que utilizam a internet para informação que também não participam. Quanto às ONGs, 81% dos jovens que usam as redes sociais para entretenimento não participam de nenhuma ONG, enquanto 82,1% dos que utilizam a internet para informação também não participam de ONGs. Em relação aos abaixo-assinados, 48,1% dos jovens que usam a internet para entretenimento não assinam abaixo-assinados. Em contrapartida, 58,9% dos que utilizam a internet para informação também não assinam esses documentos. Dos jovens que conectam-se a esse meio virtual para entretenimento, 63,9% não participam de nenhuma manifestação, protesto ou passeata. Entre os que utilizam a internet com o intuito de se informar, 53,6% não participam de manifestações, protestos e passeatas. Em relação às ocupações de terrenos ou prédios públicos, 92,2% dos jovens que têm como motivação o entretenimento ao usar a internet não participam desse tipo de atividade, enquanto 96,4% dos que utilizam a internet para se informar também não participam dessas ocupações. Entre os jovens que não participam de movimentos sociais, 64,7% usam a internet principalmente para entretenimento, enquanto 67,9% a utilizam como meio de informação não participam. Para os jovens que não participam de atividades no seu bairro, 65,8% têm como motivação o entretenimento quando se conectam à internet, em comparação a 64,3% que quando se conectam com o intuito de se informar não participam. O grêmio estudantil das escolas também é marcado pela não participação, com 80,9% dos que têm o entretenimento como motivação ao usar a internet não participando, e 76,8% dos que têm a informação como motivação também não participando. Por fim, entre os jovens que usam a internet como entretenimento, 63% não tendem a participar das mobilizações organizadas pelas redes sociais, enquanto 55,4% dos que têm a informação como motivação também não participam.

Os dados apresentados acima sugerem que, apesar da pequena diferença percentual entre a motivação para se conectar à internet para entretenimento e para informação, indica que, independentemente da motivação, ambas influenciam diferentes formas de participação. O consumo de conteúdo, seja para entretenimento ou informação, pode influenciar o

engajamento dos jovens em diversas esferas sociais e políticas como demonstrado na tabela em análise. Os níveis de participação política, de maneira geral, demonstram-se baixos.

Gostaríamos de ressaltar que mesmo em alguns cruzamentos o valor do qui quadrado ter sido maior que 0,05, ou seja, não sendo significativo, as análises apresentadas são válidas para a amostra da pesquisa. Apenas não podemos e não fizemos generalizações para o público jovem brasileiro. Mas documentamos estes dados e suas causalidades.

De forma geral, neste capítulo foram apresentados os dados sobre uso da internet, níveis de participação política e a inferência entre estas variáveis. Apesar dos jovens não confiarem na internet, eles se informam por ela. Em relação à participação, de forma geral, tanto a convencional quanto a não-convencional apresentam baixos níveis de participação, porém tendem a indicar uma participação maior na internet e nas redes sociais. As inferências, mesmo não podendo serem generalizadas, indicam de fato a construção de uma opinião ainda difusa, pois tanto o entretenimento quanto a informação apresentam, em diferentes participações, influência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema que norteia a pesquisa, apresentado no capítulo introdutório, de “qual a relação entre o uso das redes sociais e os níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS?” pode-se responder que, embora os jovens da cidade de Porto Alegre-RS apresentem uma alta utilização da internet e das redes sociais e sejam os maiores consumidores desse meio para se informar sobre política, os níveis de participação política analisados ainda são baixos e apresentam uma baixa confiança nas informações políticas veiculadas nesses meios. Portanto, embora as redes sociais desempenhem um papel significativo na formação das opiniões políticas da juventude de Porto Alegre-RS, elas não se traduzem necessariamente em uma maior participação política.

Para atingir o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, que é analisar a relação entre o uso das redes sociais e os níveis de participação política dos jovens de Porto Alegre-RS, foi realizado um estudo abrangente no capítulo dois sobre a cultura política desde a sua origem histórica e conceitual. Analisou-se a cultura política no Brasil, com especial atenção à cultura política dos jovens, observando o percurso dessa cultura ao longo do tempo. Foram examinados o conceito e a trajetória da participação política desde Atenas até a contemporaneidade, destacando seu papel fundamental na constituição de uma cultura política civil. Detalhou-se as três perspectivas de participação política: unidimensional, multidimensional e repertório múltiplo. Ademais, foi classificada as diferentes formas de ação política, dividindo-as em duas modalidades de participação: institucionais e não institucionais, enfatizando a importância da participação ativa dos cidadãos, especialmente dos jovens, para a qualidade da democracia.

Por fim, o segundo capítulo deste trabalho também abordou o segundo objetivo específico, de “analisar os níveis de participação convencional, não-convencional e online dos jovens”, analisando as três formas de participação política com foco na juventude e no impacto das novas tecnologias (internet e redes sociais). Tal objetivo está compreendido nas seguintes tabelas e gráficos: Tabela 5 (você costuma participar de), Tabela 6 (qual a sua opinião sobre: não adianta participar da política, pois nunca muda nada), Tabela 7 (motivação ao conectar-se à internet x solução para os problemas do país), Tabela 10 (motivação ao conectar-se à internet x participação), Gráfico 2 (na sua opinião, qual das soluções abaixo você acha melhor para resolver os problemas do país?) e Gráfico 4 (na sua opinião, as redes sociais podem ser um instrumento de participação política?).

O terceiro capítulo aborda as definições do conceito de juventude, explorando perspectivas sociológicas e históricas desde a Grécia Antiga até a contemporaneidade, ressaltando suas transformações históricas e seu papel na sociedade. Conforme mostrado por Bourdieu (1984), a juventude é uma idade social e não apenas um estágio de desenvolvimento para a vida adulta. Portanto, o capítulo analisa a juventude como um período crucial para a formação de identidade e valores políticos. A seção final deste capítulo foca na juventude brasileira, estudando a falta de interesse e confiança nas instituições políticas e destacando a importância da socialização política para a formação dos valores políticos mencionados.

Ainda no terceiro capítulo, é abordada a influência crescente da internet e das redes sociais na juventude, destacando a superficialidade e a falta de conscientização política no uso desses meios. Este capítulo também cobre o primeiro objetivo específico, de “identificar como os jovens usam as redes sociais”. Além disso, esse objetivo é atendido nas Tabelas 2 e 3 e nos Gráficos 1 e 4. A Tabela 2 e o gráfico 1 verificam a frequência de uso para informações políticas e a falta de verificação dessas informações. Já a Tabela 3 e o Gráfico 4 analisam a relação entre a confiança nas informações políticas veiculadas e a percepção das redes sociais como ferramentas de participação política.

Pelas análises realizadas, a hipótese proposta para esse trabalho de que “os jovens que utilizam a internet e as redes sociais, principalmente para entretenimento, são mais engajados na participação política”, não se confirma. A partir da análise dos dados é possível perceber que apesar da alta utilização da internet e das redes sociais pelos jovens, tanto para entretenimento quanto para informação, os níveis de participação política observados demonstram-se baixos. Nesse sentido, é possível concluir que o uso predominante desses meios de comunicação para entretenimento não resulta em um maior envolvimento político por parte dos jovens do ensino médio da cidade de Porto Alegre-RS. De acordo com Boulianne (2009), a internet pode prejudicar o engajamento político, pois é mais utilizada para entretenimento do que para obter informações. Além disso, segundo Patterson (2000) destaca que a negativa das notícias divulgadas contribui para desmotivar o interesse das pessoas pela política (MORAIS, 2017).

Dessa forma, a Tabela 2 (o quanto você utiliza os seguintes meios para se informar sobre política) e Tabela 5 (você acha que os alunos deveriam participar mais das decisões tomadas em sua escola?) e Gráfico 1 (você pesquisa em outras fontes sobre as notícias de política postadas nas redes sociais?) e Gráfico 4 (na sua opinião as redes sociais podem ser instrumento de participação política?) justificam que, mesmo com a alta frequência no uso das redes sociais, os jovens não apresentam um engajamento político proporcional a essa



frequência de uso. Portanto, a participação política dos jovens não apenas é limitada, como também eles não parecem aproveitar os recursos e as facilidades de engajamento político que são ofertadas pelas redes sociais.

Um dado que esta pesquisa não se propôs a analisar, mas poderia ser explorada em pesquisas futuras é a frequência e o conteúdo das postagens consumidos e compartilhados pelos jovens nas redes sociais e internet, a fim de investigar a predominância do entretenimento sobre o engajamento político. Essa análise permitiria uma compreensão mais profunda para entender se os meios de comunicação contribuem positivamente para cultura política mais participativa, ou se esses meios corroboram para um tipo de envolvimento mais superficial em questões políticas, afetando assim a participação política da juventude.

Como uma possibilidade para futuras pesquisas, é importante considerar que o tema abordado neste trabalho é altamente relevante e significativo. Outros pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, podem se interessar por investigar esse assunto. Embora o enfoque principal tenha sido direcionado aos estudantes de Ciências Sociais no bacharelado, é relevante também considerar a importância da pesquisa para aqueles envolvidos na licenciatura em Ciências Sociais. Estes últimos estão imersos no ambiente escolar e, ao passarem meses dentro das escolas, têm a oportunidade de obter uma visão mais detalhada e observadora das Ciências Sociais. É crucial analisar se os professores de Sociologia estão, de fato, promovendo uma reflexão mais aprofundada sobre política em suas aulas, com o objetivo de não apenas ensinar sobre o funcionamento da política, mas também de abordar e ensinar diferentes formas de educação midiática, fomentar o senso crítico e incentivar a curiosidade dos alunos para pesquisar e consultar múltiplas fontes de informação.

A literatura sobre os impactos da internet e das redes sociais na participação política entre os jovens brasileiros é encontrada principalmente em estudos referentes à região Sul do Brasil. Embora existam diversos estudos que abordem os efeitos dessas plataformas na juventude, o conhecimento teórico sobre tais influências e seus efeitos ainda é escasso quando analisado e comparado a outras regiões do país. No caso específico do Brasil, muitos estudos analisam esse fenômeno e investigam essas dinâmicas no Sul do Brasil desde 2000, com expoentes recentes (ZORZI, 2016; MORAIS, 2017; BERNARDI, 2021; MILANEZI, 2022; CASTRO, 2023; CHIODI, 2023). Essas pesquisas são conduzidas principalmente pelo NUPESAL (Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina). Além disso, a maior parte dos estudos e do conhecimento teórico sobre essas temáticas é encontrada não apenas no campo da comunicação, mas principalmente na área da Ciência Política. Dessa forma, este trabalho de conclusão de curso busca preencher essa lacuna, contribuindo com uma análise mais

aprofundada e específica sobre o tema no contexto das Ciências Sociais, com foco na juventude do Sul do Brasil.

Como evidenciado pela análise realizada, a questão da educação midiática conforme apresentado pela autora Bernardi (2021) merece um enfoque especial. É necessário avaliar como as escolas, após a família, influenciam na formação das opiniões políticas e públicas dos jovens. A maneira como esses jovens percebem e constroem suas crenças e certezas sobre o mundo é fortemente impactada pelo ambiente escolar. Observa-se que, em comparação com os dados de 2015 e 2016, há uma redução significativa na participação política dos alunos nas atividades convencionais. Portanto, é relevante que futuras pesquisas busquem entender se essa diminuição na participação política está relacionada à desconfiança nas instituições políticas, ao desinteresse pela política ou se há outras variáveis que ainda não foram identificadas nas pesquisas realizadas até o momento.

## REFERÊNCIAS

- ALMOND, Gabriel; VERBA, Sidney. **La cultura cívica**: estudio sobre la participación política democrática en cinco naciones. Madrid: Euramerica, 1963.
- ANDERSON, Laurel; MCCABE, Debora. A Coconstructed World: Adolescent SelfSocialization on the Internet. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 31, n. 2, p. 240-253, 2012.
- AREA, Manuel. **El conocimiento en la red**: la Web 2.0 en el aula. Santander: Universidad Internacional Menendez Pelayo, 2011.
- AVELAR, Lúcia. Participação Política. In: AVELAR, Lucia; CINTRA, Antonio Octávio (Org.). **Sistema Político Brasileiro – Uma Introdução**. São Paulo/Rio de Janeiro: UNESP/Konrad-Adenauer, 2007. p. 223-237.
- BAQUERO, Marcello. **A juventude e os desafios da construção da democracia no Brasil**. Porto Alegre: Editora Escritos, 2018.
- BAQUERO, Marcello. Riscos de uma democracia em crise - Os Jovens e a Política. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2023.
- BAQUERO, Marcello. Formas alternativas de participação política ou naturalização normativa? Cultura política e capital social no Brasil. **Política & Sociedade**, Florianópolis, n. 5, p. 165-186, out. 2004.
- BAQUERO, Marcello; MORAIS, Jennifer. Desigualdade e democracia na América Latina: o papel da inércia na construção de uma cultura política democrática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2015.
- BAQUERO, Marcello; RANINCHESKI, S.; DE O. DE CASTRO, H. C. A formação política do Brasil e o processo de democracia inercial. **Revista Debates**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 87-106, 2018.
- BAQUERO, Marcello, *et al.* Socialização política e internet na construção de uma cultura política juvenil no Sul do Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 137, 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BERNARDI, Ana Julia Bonzanini. **Educação Crítica Midiática**: Formação para Cidadania de Jovens no Contexto de Pós-Verdade e Fake News. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2021.
- BORBA, Julian. **Participação Política**: uma revisão dos modelos de classificação. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 263-288, 2012.
- BOULIANNE, Shelley. **Does Internet use affect engagement? A MetaAnalysis of Research**, *Political Communication*, v. 26, n. 2, p. 193-211, 2009.

BLANCO, Marisa Revilla. Participación política: lo individual y lo colectivo en el juego democrático. In: BENEDICTO, Jorge; SOTELO, María Luz Morán Calvo (Coord.). **Sociedad y política: temas de sociología política**. Madrid: Editorial Alianza, 1995. p. 299-326.

BRAUN, Lucas. Social Media. In: BRAUN, Lucas. **Social Media and Public Opinion**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universitari en Interculturalitat i Polítiques Comunicatives en la Societat de la Informació - Universitat de València, Espanha, 2012. p. 75-116. Disponível em: <[http://mural.uv.es/lubraun/Social-Media-and-Public-Opinion\\_LucasBraun\\_2012.pdf](http://mural.uv.es/lubraun/Social-Media-and-Public-Opinion_LucasBraun_2012.pdf)>. Acesso em 21 abr. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Rodrigo Enrich de. **CULTURA POLÍTICA DA ELITE E A ESTABILIDADE DA DEMOCRACIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CRISES DE 1972 E 2002 NO URUGUAI**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2023.

CHIODI, Alexander D. **VALORES CONSERVADORES E AUTORITÁRIOS NA JUVENTUDE BRASILEIRA**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2023.

CUNHA, Patrícia R. C. **A participação política da juventude e o conhecimento sobre políticas públicas de juventude no Brasil**. Revista Segurança Urbana e Juventude, Araraquara, v.4, n.1/2, 2011. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/5028>>. Acesso em 06 jun. 2024.

DIAMOND, L.; MORLINO, L. (eds.). **Assessing the quality of democracy**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005.

ESTEVES, Luis Carlos; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luis Carlos; RIBEIRO, Eliane Andrade (Eds.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: UNESCO, 2007. p. 19-54.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 41-69, 2011.

GARBIN, Elisabete Maria. **Cultur@as juvenis, indentid@ades e Internet: questões atuais?** Revista Brasileira de Educação, n. 23, 2003.

GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M.; GROHMANN, L. G. M. Nova direita ou vinho velho em odres novos? A trajetória conservadora no Brasil do último século. **Revista Debates**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 9–44, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022>>. Acesso em 10 mai. 2024.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, Joice Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 3, n. 1, 2005.

MEAD, Margaret. **Culture and Commitment: A Study of the Generation Gap**. New York: Natural History Press/Doubleday & Company, Inc. 1970.

MESQUITA, N. C. ; LAPOLLA CANTONI, S. **Participação Online Vs. Offline no Brasil**. 2015 (Congresso).

MILANEZI, Felipe Silva. **Populismo e cultura política**: uma análise de Brasil e Estados Unidos. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022.

MOELLER, Judith; VREESE, Claes. **The differential role of the media as an agent of political socialization in Europe**. *European Journal of Communication*. v. 28, n. 3, p. 309-325, 2013.

MOISÉS, José Álvaro. **Os Brasileiros e a democracia**. São Paulo: Ática, 1995.

MORAIS, Jennifer Azambuja de. **Cultura Política e Capital Social**: os efeitos do uso da internet na socialização de jovens no Sul do Brasil. 286f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2017.

MORAIS, Jennifer Azambuja de; SANTOS, Alicia; ALBUQUERQUE, Graziela. **Diálogos Interdisciplinares em Ciências Humanas**. Editora E-Publicar, 2023.

MUSIAL, Katarzyna; KAZIENKO, Przemysław. **Social networks on the Internet**. *World Wide Web*, v. 16, n. 1, p. 31-72, 2011.

NORRIS, P. **“Political activism: new challenges, new opportunities”**. In: BOIX & STOKES, D. *The oxford handbook of comparative politics*. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 628-652. Disponível em <http://ksghome.harvard.edu/~pnorris/Acrobat/Boix&stokes-chap26.pdf>. Acesso em 10 jun. 2024.

NUPESAL. Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina. Banco de dados: **Democracia, valores políticos e capital social**: Um estudo comparativo de socialização política dos jovens no Sul do Brasil. Porto Alegre, 2023.

O'REILLY, Tim. What is Web 2.0: Design patterns and business models for the next generation of software. **Communications & strategies**, n. 1, p. 17, 2007.

PALETZ, David; OWEN, Diana; COOK, Timothy. **21st Century American Government and Politics**. Disponível em <<http://2012books.lardbucket.org/pdfs/21st-century-american-government-and-politics.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2024.

PATTERSON, Thomas. **The Mass Media Election**: how Americans choose their President. New York: Praeger, 2000.

PRENSKY, Marc. **Digital game-based learning**: practical ideas for the application of digital game-based learning. St. Paul, MN: Paragon House, 2006.

PUTNAM, Robert. Our kids. **The American dream in crisis**. New York: Simon & Schuster, 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 1ªed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual**: Una Sociedad sin Fronteras. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SMITH, Aaron Whitman *et al.* **The Internet and civic engagement**. Washington, DC: Pew Internet & American Life Project, 2009.

TURKLE, Sherry. **A Vida no Ecrã – a identidade na era da internet**. Lisboa: Relógio d'Água. 1997.

VASCONCELOS, Camila de. **A formação da cultura política dos jovens**: a influência das redes sociais em contextos socioeconômicos desiguais. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019

VERBA, S.; NIE, N. H. **Participation in America – Political Democracy and Social Equality**. Harper & Row Publishers: New York, 1972.

VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay; BRADY, Henry. **Voice and Equality**: Civic Voluntarism in American Politics. Cambridge: Harvard University Press, 1995.

WELLMAN, Barry. **Digitizing Ozymandias**. Toronto: Universidade de Toronto, 2012.

YANG, Donghyu; RHEE, Young-hoon. Korean nobi and American black slavery: An essay in comparison. **Millennial Asia**, v. 1, n. 1, p. 5-39, 2010.

ZORZI, Felipe Bortoncello. **Cidadania desigual**: socialização política comparada em escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS. Orientador: Marcello Baquero. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

**ANEXOS**



## ANEXO A — QUESTIONÁRIO DO SURVEY

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina**  
**Pesquisa: Democracia, mídias e capital social: Um estudo comparativo de**  
**socialização política dos jovens no Sul do Brasil**


Esta pesquisa é coordenada pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Qualquer dúvida pode enviar e-mail para nupesal@ufrgs.br.

**Instruções de preenchimento:**

1. Siga as instruções para cada pergunta.
2. Seja honesto em suas respostas; não existe resposta certa ou errada, e sim sua opinião sobre cada questão.

Para começar, precisamos de alguns dados gerais.

1. **Sua idade:** \_\_\_\_\_
2. **Seu sexo:** (1) Masculino            (2) Feminino

Pensando em política, gostaríamos de saber alguns de seus hábitos.

**3. Você se interessa por política? Marque uma opção.**

- (1) Muito
- (2) Pouco
- (3) Nenhum interesse

**4. Com que frequência você costuma conversar sobre assuntos políticos com: Marque uma opção por linha.**

	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
1 Seus pais				
2 Seus familiares				
3 Seus amigos				
4 Contatos das redes sociais				
5 Seus colegas de escola				
6 Seus professores				

**5. Na hora de formar uma opinião sobre assuntos políticos, quais das instituições abaixo você considera mais importante? Marque uma opção para a primeira e uma opção para a segunda mais importante.**

	1°		2°
1. Família		1. Família	
2. Igreja		2. Igreja	
3. Escola		3. Escola	
4. Amizades		4. Amizades	
5. Televisão		5. Televisão	
6. Rádio		6. Rádio	
7. Jornal impresso/ Revista		7. Jornal impresso/ Revista	
8. Internet		8. Internet	
9. Redes sociais		9. Redes sociais	

Agora queremos saber sua opinião sobre alguns aspectos do nosso país.

**6. Em sua opinião quais são os principais problemas do país? Marque uma opção para o primeiro e uma opção para o segundo mais importante.**

	1°
1. Inflação	
2. Desemprego	
3. Saúde	
4. Pobreza	
5. Corrupção	
6. Moradia	
7. Transporte	
8. Educação	
9. Meio ambiente	
10. Violência	
11. Outro. Qual? _____	

	2°
1. Inflação	
2. Desemprego	
3. Saúde	
4. Pobreza	
5. Corrupção	
6. Moradia	
7. Transporte	
8. Educação	
9. Meio ambiente	
10. Violência	
11. Outro. Qual? _____	

**7. Na sua opinião, qual das soluções abaixo você acha melhor para resolver estes problemas?**

**Marque uma opção.**

- (1) Um líder que coloque as coisas no lugar.
- (2) A participação da população nas decisões do governo.

**8. Você acha que a opinião da maioria das pessoas é levada em conta no nosso país?**

- (1) Sim
- (2) Às vezes
- (3) Não
- (88) Não sei
- (99) Não quero responder

**9. Você acha que seu futuro será melhor do que o do seus pais? Marque uma opção.**

- (1) Sim, será melhor.
- (2) Será igual.
- (3) Não, será pior.
- (88) Não sei
- (99) Não quero responder

**10. Como você sabe, existem várias coisas acontecendo no Brasil que faz com que existam sentimentos diferentes. Pensando nisso, qual é o sentimento que você tem nesse momento do país?**

**Marque uma opção.**

- (1) Inseguro
- (2) Indignado
- (3) Assustado
- (4) Frustrado
- (5) Feliz
- (6) Confiante
- (7) Satisfeito
- (8) Seguro
- (9) Solitário
- (10) Indiferente
- (11) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

E agora pensando na sua escola, queremos saber se:

**11. Quando a escola organiza atividades, você participa? Marque uma opção.**

- (1) Sim.
- (2) Às vezes
- (3) Não.

**12. Você costuma discutir os problemas de sua escola com seus colegas? Marque uma opção.**

- (1) Sim
- (2) Não

**13. Você acha que os alunos deveriam participar mais das decisões tomadas em sua escola? Marque uma opção.**

- (1) Sim
- (2) Não
- (88) Não sei

**14. Você acha que a educação que você está recebendo é de qualidade? Marque uma opção.**

- (1) Sim.
- (2) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**15. Qual a sua opinião sobre a discussão de assuntos políticos em sala de aula? Marque uma opção.**

- (1) Concordo: a política faz parte da formação do estudante.
- (2) Não concordo: lugar de política não é na aula

**16. Você acha que a escola deve promover a educação sobre tolerância e diversidade? Marque uma opção.**

- (1) Sim: estas temáticas fazem parte da formação do estudante.
- (2) Não: a escola não é lugar para eles debates.

**17. Com que frequência a sua escola promove eventos que: Marque uma opção por linha.**

	Frequentemente	Moderadamente	Nunca
1 Tratam sobre a sociedade e a política na atualidade.			
2 Tratam sobre cultura e diversidade.			
3 Tratam de conteúdos a partir de jornais ou revistas.			
4 Tratam de conteúdos a partir da exibição de noticiários ou documentários.			
5 Trabalham com pesquisa e fontes de informação.			

Falando ainda sobre política.

**18. Como você se sente com relação à política? Marque uma opção.**

- (1) Alienado  
 (2) Indiferente  
 (3) Desiludido  
 (4) Interessado  
 (5) Participativo  
 (6) Isolado  
 (7) Outro. Como? \_\_\_\_\_  
 (88) Não sei

**19. Atualmente se fala muito do que está acontecendo no país. Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações: Marque uma opção por linha.**

	Concordo	Concordo em parte	Discordo
1 Todos os políticos são corruptos.			
2 Os políticos prometem, depois não cumprem.			
3 Políticos são todos iguais.			
4 Não gosto de discussões ou assuntos políticos porque ninguém se entende e prefiro não me incomodar.			
5 Pessoas como as de minha família não têm nenhuma influência nas ações do governo.			
6 Não adianta participar da política, pois nunca muda nada.			
7 Assuntos políticos são muito complicados pra mim, por isso não me interessam.			
8 A colaboração entre pessoas pode contribuir para melhorar a situação no país.			
9 Democracia é melhor do que qualquer outra forma de governo			
10 Em algumas circunstâncias um governo autoritário é melhor do que um governo democrático.			
11 De modo geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres.			
12 As coisas na política sempre foram assim e devem continuar assim, é importante conservar.			

**20. Tem se falado muito no direito de liberdade de expressão, você acha que as pessoas devem ter o direito de dizer o que pensam, independente de qualquer limite. Marque uma opção.**

- (1) Sim  
 (2) Depende  
 (3) Não

**21. Você acha que a liberdade de expressão deve ter o limite: Marque uma opção.**

- (1) Que a lei impõe.  
 (2) De não agredir outra pessoa.  
 (3) Não deve ter limite.

**22. Com relação às temáticas abaixo, você é: Marque uma opção por linha.**

	A favor	A favor, com reservas	Contra
1 Igualdade de gênero			
2 Diversidade sexual			
3 Liberdade religiosa			
4 Liberdade política			
5 Igualdade racial, cultural ou étnica			

**23. Você tem título de eleitor? Marque uma opção.**

- (1) Sim.
- (2) Não, mas teria feito se pudesse.
- (3) Não, só farei quando for obrigatório.

**24. Você votaria se o voto não fosse obrigatório? Marque uma opção.**

- (1) Sim
- (2) Não

**25. Ao definir o seu voto, o que mais leva em conta? Marque uma opção.**

- (1) A pessoa do candidato.
- (2) O partido do candidato.
- (3) A pessoa e o partido.

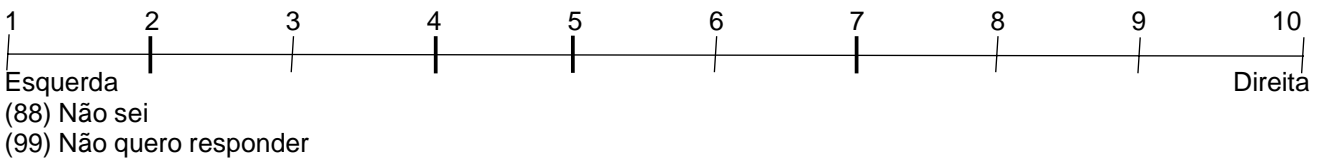
**26. Você acompanhou a última campanha eleitoral: Marque uma opção por linha.**

	Sim	Às vezes	Não
1 por horário gratuito na rádio ou na TV			
2 por Debates entre candidatos			
3 por postagens nas redes sociais			

**27. Você se incomoda de estar com pessoas cujas ideias, crenças ou valores são diferentes das suas? Marque uma opção por linha.**

	Muito	Pouco	Nada
1 Pessoas de outras religiões			
2 Pessoas de outras raças			
3 Pessoas imigrantes			
4 Pessoas homossexuais			
5 Pessoas de outras classes sociais			
6 Pessoas com opiniões políticas diferentes			
7 Pessoas de esquerda			
8 Pessoas de direita			

**28. Atualmente, fala-se muito sobre direita e esquerda na política brasileira. Na escala abaixo o 1 corresponde a extrema esquerda e o 10 a extrema direita. Marque um X na posição em que você se coloca.**



**29. Você se identifica com algum partido político? E sua mãe? E seu pai? Marque uma opção por linha.**

	Sim. Qual?	Não	Não sei
1 Você			
2 Sua Mãe			
3 Seu Pai			

**30. Você sabe o nome e o partido do atual:**

- Prefeito**
- 1 Nome \_\_\_\_\_ 2 Partido \_\_\_\_\_
- Governador**
- 3 Nome \_\_\_\_\_ 4 Partido \_\_\_\_\_
- Presidente**
- 5 Nome \_\_\_\_\_ 6 Partido \_\_\_\_\_

**31. Agora serão apresentadas algumas propostas. Indique onde você acha que elas se encontram no espectro político: esquerda, centro e direita: Marque uma opção por linha.**

	Esquerda	Centro	Direita	Não sei
1 Privatização de empresas públicas				
2 Políticas de valorização do salário mínimo				
3 Redução de impostos para empresas				
4 Aumento de impostos sobre renda e propriedade				
5 Favorável à reforma agrária				
6 Apoio aos movimentos sindicais				
7 Política de cotas raciais				
8 Aumento de pena para criminalidade				

**32. Quando você pensa em democracia, quais dos itens listados abaixo vêm a sua mente? Marque uma opção para o que vem em primeiro e uma opção para o que vem em segundo em sua mente.**

	1º		2º
1. Votar		1. Votar	
2. Poder criticar		2. Poder criticar	
3. Governar para a maioria		3. Governar para a maioria	
4. Respeitar o direito de todos		4. Respeitar o direito de todos	
5. Não ter pobreza		5. Não ter pobreza	
6. A competição entre partidos		6. A competição entre partidos	
7. A igualdade entre os cidadãos		7. A igualdade entre os cidadãos	
8. A paz		8. A paz	
9. Liberdade de expressão		9. Liberdade de expressão	
10. Liberdade de imprensa		10. Liberdade de imprensa	
11. Outro. Qual? _____		11. Outro. Qual? _____	

**33. Agora serão apresentadas algumas características. Indique se a descrição é muito parecida, mais ou menos parecida ou se não é parecida com você. Marque uma opção por linha.**

	Muito parecido comigo	Mais ou menos parecido comigo	Não é parecido comigo
1 É importante ter novas ideias e ser criativo.			
2 É importante ser rico, ter muito dinheiro e coisas caras.			
3 É importante viver num ambiente seguro e evitar o que pode ser perigoso.			
4 É importante me divertir e fazer o que gosto.			
5 É importante me comportar de maneira correta e evitar fazer o que as pessoas acham errado.			
6 É importante fazer algo para o bem da sociedade.			
7 É importante ter muito sucesso e que as pessoas reconheçam minhas conquistas.			
8 É importante me preocupar com o meio ambiente e com a natureza.			
9 É importante seguir a tradição da religião e da família			

**34. Em relação as frases abaixo, indique se concorda, concorda em parte ou não concorda. Marque uma opção por linha.**

	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
34.1 É importante respeitar as opiniões políticas de outras pessoas, mesmo que sejam diferentes das minhas.			
34.2 É importante olhar para todos os lados envolvidos em um conflito antes de tomar uma decisão.			
34.3 É importante se imaginar no lugar de alguém antes de criticar.			
34.4 É importante que todas as pessoas tenham o direito de expressar seus pontos de vista políticos, mesmo que sejam diferentes do meu ponto de vista.			

Falando sobre participação política.

**35. Você costuma participar de: Marque uma opção por linha.**

	Participo	Já participei	Não participo
1 Partidos políticos			
2 Associações comunitárias			
3 Atividades religiosas			
4 Organizações Não Governamentais (ONGs)			
5 Abaixo-assinados			
6 Manifestações, protestos, passeatas			
7 Ocupações de terrenos ou prédios públicos			
8 Movimentos sociais			
9 Atividades no seu bairro			
10 Grêmios estudantis da escola			
11 Mobilizações organizadas pelas redes sociais			

Agora vamos falar sobre confiança nas pessoas e nas instituições.

**36. Em relação às pessoas que estão listadas abaixo, você confia nelas? Marque uma opção por linha.**

	Confio	Confio mais ou menos	Não confio
1 Pessoas em geral			
2 Seus pais			
3 Seus familiares			
4 Seus vizinhos			
5 Seus colegas de aula			
6 Contatos das redes sociais			
7 Seus amigos			
8 Seus professores			
9 Influenciadores Digitais (youtuber, instagramers, etc)			

**37. Em relação às instituições que estão listadas abaixo, você confia nelas? Marque uma opção por linha.**

	Confio	Confio mais ou menos	Não confio
1 Igrejas			
2 Partidos políticos			
3 Judiciário (Juizes e tribunais)			
4 Presidente			
5 Governo Federal (Ministros)			
6 Polícia			
7 Forças Armadas			
8 Escola			
9 Movimentos estudantis			
10 Conselho escolar			
11 Grêmios estudantis da escola			
12 Associações comunitárias			
13 TV			
14 Jornal impresso e revista			
15 Rádio			
16 Internet			

Agora queremos saber um pouco mais sobre os meios de comunicação que você usa.

**38. O quanto você utiliza os seguintes meios/canais para se informar sobre política: Marque uma opção por linha.**

	Muito	Pouco	Nada
1 Rádio			
2 Televisão			
3 Jornal/Revista (online, via app ou impresso)			
4 Internet e redes sociais			

**39. O quanto você confia nas informações políticas veiculadas nestes meios/ canais de comunicação: Marque uma opção por linha.**

	Muito	Pouco	Nada
1 Rádio			
2 Televisão			
3 Jornal/Revista (online, via app ou impresso)			
4 Internet e redes sociais			

**40. Qual a sua principal motivação quando: Marque uma opção por linha.**

	Entretenimento	Informação
1 Assiste TV		
2 Ouve rádio		
3 Lê jornal impresso ou revista		
4 Conecta-se à Internet		

Pensando sobre a Internet.

**41. Das redes sociais listadas abaixo, qual você mais utiliza? Marque de acordo com o uso, sendo 1 nada usado e 5 muito usado.**

	1	2	3	4	5
1 Twitter					
2 Facebook					
3 Whatsapp					
4 Instagram					
5 Youtube					
6 Tik Tok					
7 Threads					
8 Telegram					
9 Twitch					
10 Outra. Qual? _____					

**42. Você pesquisa em outras fontes sobre as notícias de política postadas nas redes sociais?**

- (1) Sim. Em quais? \_\_\_\_\_  
 (2) Não

**43. Ao ler uma notícia, quais das seguintes ações você realiza para determinar se está recebendo informações legítimas? Marque uma opção por linha.**

	Sempre	Às vezes	Nunca
1 Ver se o autor é real e confiável			
2 Ver se a data da notícia é atual			
3 Ver se outros meios confirmam essa notícia			
4 Ver se não se trata de uma piada			
5 Consulta um site de verificação de fatos			
6 Consulta um amigo ou familiar			

**44. Muitas pessoas têm se referido à divulgação de notícias que distorcem a realidade chamando-as de notícias falsas ou de fake news. Você concorda que houve um aumento na divulgação de notícias falsas/ fake news no Brasil? Marque uma opção.**

- (1) Concordo.  
 (2) Concordo parcialmente.  
 (3) Discordo  
 (88) Não sei

**45. Na sua opinião, por que você acha que as pessoas compartilham notícias falsas sobre política? Marque uma opção.**

- (1) Para confundir as pessoas  
 (2) Para convencer as demais do seu ponto de vista  
 (3) Por falta de informação  
 (4) Outro. Qual? \_\_\_\_\_



**46. Você já teve contato com fake news em algum destes meios? Marque uma opção por linha.**

	Frequentemente	Às vezes	Nunca
1 Rádio			
2 Televisão			
3 Jornal/Revista (online, via app ou impresso)			
4. Sites/portais de notícias			
5 Facebook			
6 Whatsapp			
7 Youtube			
8 Instagram			
9 Tik Tok			
10 Threads			
11 Telegram			
12 Twitter			
13 Twitch			
14 Outra. Qual? _____			

**47. Quem você acha que deve impedir a divulgação das fake news na Internet? Marque uma opção.**

- (1) Governo
- (2) Imprensa
- (3) Judiciário
- (4) Instituições independentes
- (5) Não deve haver fiscalização.
- (6) Outro. Quem? \_\_\_\_\_
- (88) Não sei

**48. Nas redes sociais, o que costuma fazer quando seus amigos postam assuntos políticos? Marque uma opção por linha.**

	Sempre	Às vezes	Nunca
1 Ler ou assistir o vídeo			
2 Interagir (curtir, comentar, compartilhar...)			
3 Ignorar			

**49. Na sua opinião, as redes sociais podem ser instrumentos de participação política? Marque uma opção.**

- (1) Sim
- (2) Mais ou menos
- (3) Não
- (88) Não sei

**50. Você fez campanha para algum candidato político pelas redes sociais nas últimas eleições?**

- (1) Sim
- (2) Não

**51. Pensando na interação com seus amigos nas redes sociais, você já: Marque uma opção por linha.**

	Sim	Não
1 Excluiu algum amigo ou familiar de suas redes sociais por postarem opiniões diferentes das suas.		
2 Deixou de falar com algum amigo ou familiar por possuírem opiniões diferentes das suas.		
3 Avisou algum amigo ou familiar que ele estava divulgando fake news.		

Em relação à pandemia da Covid-19, gostaríamos de saber algumas coisas.

**52. Qual sua opinião sobre a atuação das seguintes instituições na pandemia: Marque uma opção por linha.**

	Otima	Boa	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei
1 Escola						
2 Sistema de Saúde						
3 Prefeito						
4 Governador						
5 Deputados e Senadores						
6 Presidente da República						

**53. Pensando em notícias e comentários que circularam durante a pandemia, qual sua opinião das afirmações abaixo: Marque uma opção por linha.**

	Concordo	Concordo em parte	Discordo	Nunca ouvi
1 Vacinas contra Covid-19 podem causar dano genético.				
2 A vacina contra Covid-19 pode ser usada para inserir corpos estranhos na pessoa vacinada.				
3 Os termômetros que projetam raios infravermelhos podem causar câncer.				
4 O uso de máscaras pode provocar danos à saúde.				
5 O vírus provavelmente foi criado em um laboratório				
6 Medicamentos como a cloroquina e a ivermectina podem salvar vidas se o tratamento for precoce.				

**54. As pessoas tem falado muito sobre Inteligência Artificial. Na sua opinião, a Inteligência Artificial tem afetado sua vida atualmente? Marque uma opção.**

- (1) Muito
- (2) Mais ou menos
- (3) Pouco
- (4) Nada
- (5) Não sei

**55. Você já utilizou algum aplicativo ou programa de Inteligência Artificial? Marque uma opção.**

- (1) Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- (2) Não
- (3) Não sei

Para finalizar, precisamos de alguns dados seus e de sua família.

**56. Qual a sua religião?** \_\_\_\_\_

**57. Com quem você mora? Marque uma opção.**

- (1) Moro com pai e mãe
- (2) Moro com parentes ou amigos
- (3) Moro com a mãe
- (4) Moro com o pai
- (5) Moro sozinho
- (6) Moro com esposo(a) ou companheiro(a)
- (7) Outros. Quem? \_\_\_\_\_

**58. Qual a escolaridade de sua mãe e de seu pai? Marque uma opção para sua mãe e uma para seu pai.**

	Mãe	Pai
1. Sem instrução		
2. Ensino Fundamental incompleto		
3. Ensino Fundamental completo		
4. Ensino Médio incompleto		
5. Ensino Médio completo		
6. Ensino Superior incompleto		
7. Ensino Superior completo		
88. Não sei		

**59. Você tem acesso à Internet: Marque uma opção por linha.**

	Sim	Não
1 Em sua casa		
2 Em sua escola		
3 No seu celular		

**60. Além de estudar, você trabalha? Marque uma opção.**

- (1) Sim.
- (2) Já trabalhei. Em quê? \_\_\_\_\_
- (3) Não

**61. Quando é necessário tomar uma decisão importante na sua família, você acha que os filhos devem ser consultados e ajudar a decidir? Marque uma opção.**

- (1) Sempre
- (2) Às vezes
- (3) Nunca
- (88) Não sei
- (99) Não quero responder

**62. Qual sua etnia (cor)? Marque uma opção.**

- (1) Indígena
- (2) Amarelo
- (3) Branco
- (4) Pardo
- (5) Negro
- (6) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**63. Qual a faixa de renda de toda a sua família (somando a renda de todas as pessoas que moram em sua casa)? Marque uma opção.**

- (1) Até um salário mínimo (até R\$1.000)
- (2) De 1 a 2 salários mínimos (De R\$1.000 a R\$2.000)
- (3) De 2 a 3 salários mínimos (De R\$2.000 a R\$3.000)
- (3) De 3 a 4 salários mínimos (De R\$3.000 a R\$4.000)
- (4) De 4 a 5 salários mínimos (De R\$4.000 a R\$5.000)
- (5) Mais de 5 salários mínimos (Mais de R\$5.000)
- (88) Não sei

**64. Pensando em sua família, a qual classe social vocês acreditam que pertencem? Marque uma opção.**

- (1) Baixa (pobre)
- (2) Média-baixa
- (3) Média
- (4) Média-Alta
- (5) Alta (rico)

Gostaríamos de agradecer a sua colaboração com o questionário. Sua opinião é muito importante para nossa pesquisa.